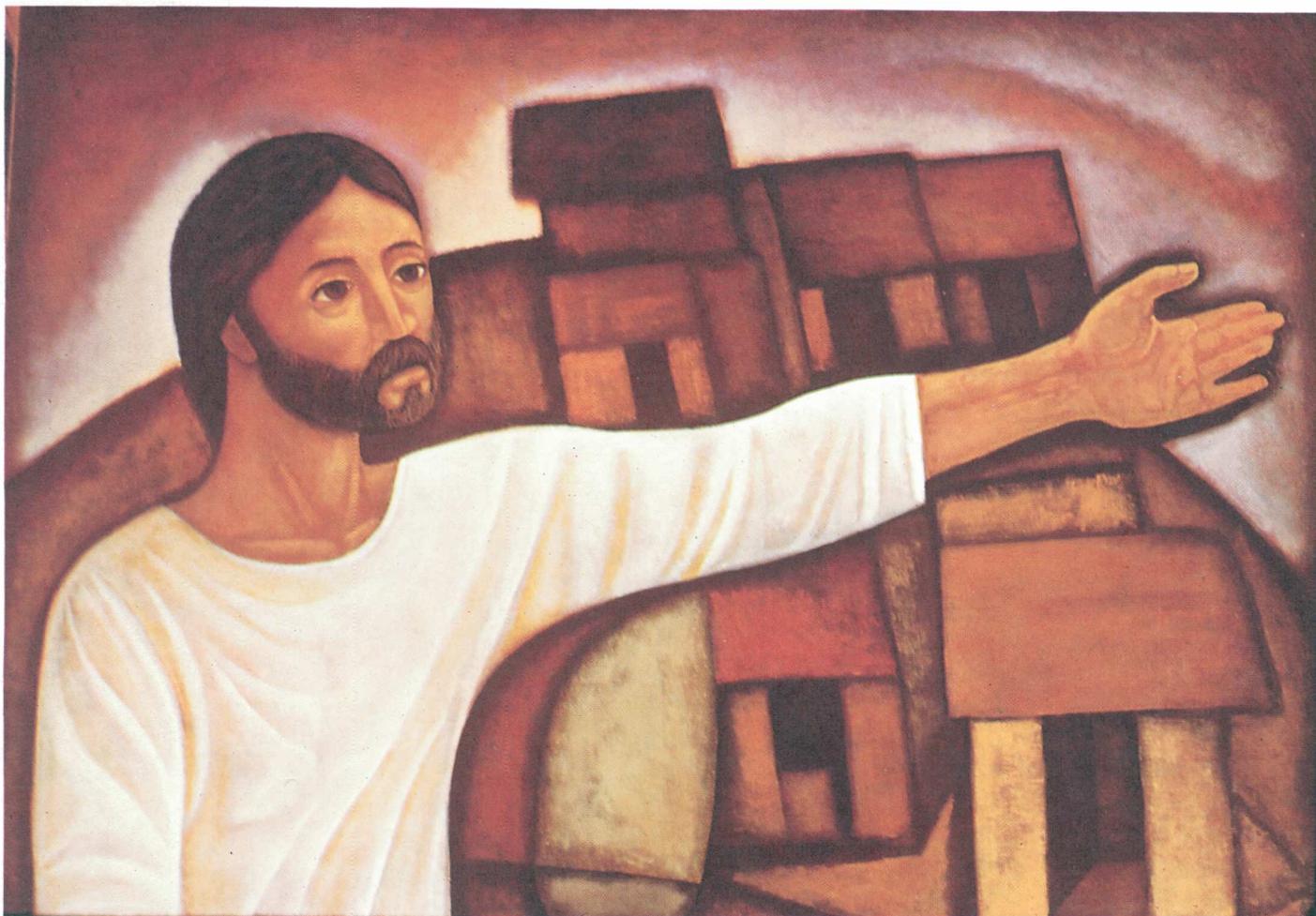


AM

AVE MARIA - REVISTA MENSAL - ANO XC
Nº 10 - OUTUBRO 1989 - NCz\$ 3,00



IDE E ANUNCIAI...

Evangelização e construção do Reino em Guajará-Mirim, Rondônia

100 ANOS DE REPÚBLICA

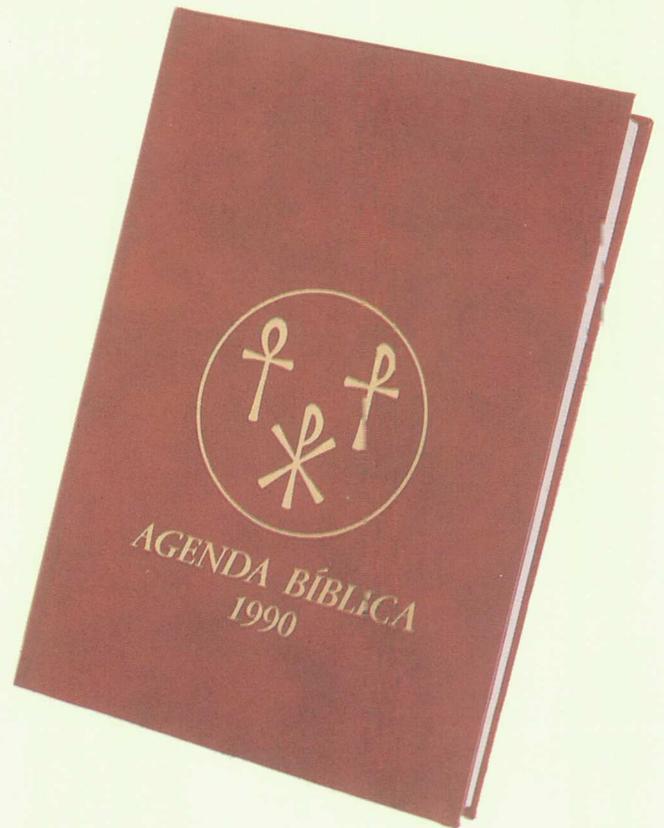
O direito de votar conquistado por lutas desde Tiradentes

O voto como gesto de amor

VOCÊ JÁ CONHECE A AGENDA BÍBLICA DA AM EDIÇÕES?

Em seu segundo ano de sucesso, ela continua *novidade absoluta*, pois, além das vantagens e utilidades comuns a todas as agendas, a AGENDA BÍBLICA oferece a você:

- as mais belas páginas, vivas e palpantes, do Evangelho de Jesus;
- comentários objetivos dos textos bíblicos, que o ajudarão a entender seu conteúdo e esclarecer certas passagens;
- questões para compreensão dos textos, que o levarão a uma diária meditação;
- frases dos mais célebres pensadores, que poderão lhe dar novas idéias e sugerir soluções simples para problemas complexos, trazendo conforto imediato;
- curiosidades dos mais diversos tipos, que aumentarão sua cultura geral;
- informações variadas, que complementarão seu cotidiano no lar, no trabalho e no lazer.



AGENDA BÍBLICA:

A mais bela e emocionante mensagem de amor que você pode levar consigo o ano inteiro ou oferecer a alguém muito especial.

Com 450 páginas e dois modelos distintos de capa, a AGENDA BÍBLICA é um presente maravilhoso e inesquecível!

Preencha já o seu cupom com letra bem legível, recorte e envie imediatamente seu pedido para:

AM edições - Caixa Postal 54165 - CEP 01296 - São Paulo - SP ou pelo telefone: (011) 826-6111

Peço enviar-me exemplares da AGENDA BÍBLICA, ao preço de NCz\$ 30,00, pelo reembolso postal.

ATENÇÃO: NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

**FEDIDOS DE 5 OU MAIS EXEMPLARES
TERÃO DESCONTO DE 15%**

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. UNICEF: PASTORAL REDUZ MORTALIDADE INFANTIL
Líderes e mães, através do soro caseiro e de alimentos alternativos, salvaram várias crianças
7. O QUE AS CRIANÇAS FALAM DAS CRIANÇAS ABANDONADAS
É preciso cuidá-las, pois são o futuro do país e do mundo
8. COMO VAI A CULTURA DE SEU FILHO?
Família, meios de comunicação social e a escola têm que se unirem para melhorar a cultura das crianças
9. O VOTO COMO GESTO DE AMOR
É a vida de milhões de pessoas que está em jogo, é preciso pensar nisso
10. O DIREITO DE VOTAR CONQUISTADO POR LUTAS DESDE TIRANDENTES
Depende de sua escolha o uso certo desse direito, elegendo um governante sério
17. EVANGELIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO REINO EM GUAJARÁ-MIRIM, RONDÔNIA
Entrevista com dois padres missionários claretianos
25. MENSAGEM MARIANA
Maria responde ao chamado de Deus
26. CONSULTÓRIO POPULAR
Questões de fé e de religião
27. ALCOOLISMO
Ajudar um alcoólatra a "negar" sua realidade é mantê-lo iludido... e bebendo
28. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
A opção de ser feliz
30. PÁGINA DO CATEQUISTA
A catequese no fim da Idade Média
31. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(29 de outubro; 5, 12, 19, 26 de novembro)
34. LIVROS RECEBIDOS
35. RECADO DO CORTÊS
37. RELENDO A BÍBLIA

Hora, vez e voz de todos!

Outubro traz sempre a lembrança das missões.

Freqüentemente, as "missões" eram lugares e países distantes cujos povos precisavam conhecer Deus.

Hoje entendemos mais claramente que Deus está no coração de todos os povos e no de todas as pessoas. Paralelamente ao Evangelho, moldes culturais e ideológicos foram apresentados no decorrer da história e não raro impostos às culturas diferentes, provocando até o contratemunho cristão.

A Igreja quer e se esforça para ser um instrumento mediador de alcance do Reino de Deus, entendendo, segundo dom Pedro Casaldáliga, que "o espírito de verdade e de vida — que é a alma da Igreja — adota e adapta ao dom e às exigências do Reino todas as culturas e pessoas".

Levar a mensagem de Cristo, que é sempre a Boa Nova, eis o espírito missionário. Abrir-se ao diálogo e à comunhão, dizer e ouvir, ensinar e aprender, partilhar com o povo a vida e a história e jamais implantar cultura alheia e colonizadora, com superioridade paternalista.

Neste número, a revista *Ave Maria* traz no artigo "Evangelização e Construção do Reino em Guajará-Mirim, Rondônia" (página 17) uma entrevista com dois missionários claretianos que trabalham na missão entre seringueiros, índios e agricultores brasileiros, sempre atentos ao ideal da construção do Reino.

Outubro também é o mês que dá destaque à criança. E sobre a criança, este número da *Ave Maria* diz algo sobre recentes campanhas da pastoral da criança: "UNICEF: Pastoral reduz mortalidade infantil" (página 6). Depoimentos simples mas sérios de crianças sobre crianças: "O que as crianças falam das crianças abandonadas" (página 7), e sobre a questão do nível de conhecimento e cultura das crianças: "Como vai a cultura de seu filho?" (página 8).

Muito próximo estamos das eleições presidenciais. Depois de 29 anos, vamos votar para presidente. É um momento raro de franca democracia com a esperança de que o país melhore para todos. Votar é expressar nosso apoio ao candidato que de fato esteja comprometido em diminuir a distância entre a riqueza de alguns poucos e a pobreza da maior parte da população. Votar é escolher o homem que, com comprovada competência, se comprometa a desbaratar os desmandos políticos e éticos e que puna os corruptos ambiciosos dilapidadores dos cofres públicos. Votar é indicar um cidadão cordato, de vida ilibada, temente a Deus e às suas leis, que defenda o progresso integral. Esse assunto é claramente explanado no artigo "O voto como gesto de amor" (página 9); e para se compreender a importância do momento e as raízes da democracia, leia: "100 anos de República — O direito de votar conquistado por lutas desde Tiradentes" (página 10).

Votar, enfim, é ter a consciência de que todos nós somos co-responsáveis pelo Brasil que temos e pelo Brasil que queremos. Não se negue a esse gesto de cidadania e de prática democrática. Anular o voto é anular a própria voz.

P.C.G.

Ameaças de morte contra dom José continuam

Chapecó (AGEN) — Pela segunda vez neste ano dom José Gomes, bispo desta diocese catarinense, é ameaçado de morte. Um homem, que se identificou como "Olívio", da cidade de Corbéia (PR), disse ao bispo, por telefone, que havia sido contratado para matá-lo. Por ser católico, entretanto, acabou desistindo da empreitada: "Sou católico, embora relaxo, dom José. Quería que o senhor me perdoasse e me ajudasse a sair do grupo mafioso ao qual pertenço".

Ato contínuo: o homem desmentiu chamar-se Olívio e ser de Corbéia. Afirmou estar falando de um telefone roubado, e desligou. Dom José, na assembléia da CPT, realizada entre os dias 1.º e 5 de agosto, em Goiânia, fez esse relato aos participantes, que se solidarizaram.

Ocupação de terras — O princípio da conversa entre "Olívio" e dom José versou sobre a participação do bispo na ocupação de Palma Sola, ocorrida no final de junho, quando 700 famílias ocuparam uma área em Santa Catarina. Dom José explicou ao

interpelante que havia sido uma decisão autônoma dos trabalhadores sem-terra. "Como todos os moradores daqui da região, eu soube da ocupação quando ela já havia ocorrido", afirmou o bispo.

Esta é a segunda vez, em 1989, que dom José é ameaçado de morte. No final de abril recebeu uma carta, assinada pelo autodenominado "C4P — Comando de Caça aos Corruptos, Comunistas e Clero Progressista", intimidando-o a encerrar suas atividades "contra a ordem estabelecida, pregando uma falsa religião".

Unido ao papa pelo Líbano

Dom Luciano Mendes de Almeida, em nome da Presidência da Conferência dos Bispos, enviou à Secretaria de Estado, neste 16 de agosto, telegrama de apoio à posição do Vaticano pela libertação do Líbano, há 15 anos em guerra. "Santíssimo padre", afirmou o presidente da CNBB, "diante dos graves acontecimentos no Líbano, agradecemos destemida atuação pela paz. Unimos nossas preces às de Vossa Santidade, rogando a Deus que seja prontamente atendida sua súplica pela definitiva libertação do Líbano. Cumprimento respeitosamente Vossa Santidade, pedindo que inclua em suas preces a Nação brasileira, que acolhe a maior comunidade libanesa no exterior." Dom Luciano Mendes esteve em Beirute, de 10 a 15 de janeiro de 1988, a convite do Patriarca Maronita, vendo de perto os horrores da guerra no Líbano, visitando campos de refugiados, entrando em prédios bombardeados e conversando com

vítimas do conflito. "Pertence aos cristãos do Líbano o segredo da convivência e intercâmbio com os muçulmanos, experiência inestimável para o novo século, quando o grupo religioso mais numeroso do mundo será o muçulmano", disse o presidente da CNBB.

CIMI apresenta exigências aos candidatos à Presidência

Brasília (AGEN-CIMI) — A formação e capacitação de novos missionários, a organização indígena e a demarcação das terras indígenas são algumas das prioridades do trabalho do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) junto aos povos indígenas, pelos próximos dois anos. As prioridades foram definidas no penúltimo dia da 8.ª Assembléia Geral da entidade, realizada no Centro de Treinamento de Líderes da Arquidiocese de Goiânia, de 7 a 13 de agosto.

Participaram da reunião 138 pessoas, entre bispos, agentes de pastoral e representantes de organizações indígenas da Amazônia. Conforme afirmou dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, "a preocupação com a formação de missionários tem como objetivo desenvolver, junto aos índios, uma evangelização crítica e libertadora. Essa preocupação inclui a formação de novos agentes e uma melhor capacitação antropológica e metodológica dos missionários".

Organização dos índios — Em relação à organização indígena, a principal preocupação do CIMI será o fortaleci-

mento de sua estruturação, apoio solicitado pelos próprios representantes das nações indígenas presentes na assembléia. Também a pedido das lideranças, a demarcação e a garantia das terras indígenas continuarão sendo prioridades na atuação do CIMI. Atualmente, as terras não apenas continuam sendo invadidas, mas em algumas regiões o governo tem promovido a redução das áreas.

Alianças — Formar alianças com outros setores da sociedade foi outra prioridade aprovada na assembléia. Na opinião do CIMI, "os povos indígenas brasileiros somente terão seu futuro garantido se houver essas alianças com organizações que buscam mudanças na sociedade".

Para o órgão de pastoral indigenista, inclusive, a questão indígena tem uma dimensão continental. A maior parte dos problemas que afetam os povos indígenas no Brasil atinge também os povos de outros países do continente. Por isso, a necessidade de o CIMI ampliar e fortalecer as relações com os órgãos desses países que desenvolvem trabalho semelhante, especialmente agora que se aproximam as comemorações dos 500 anos da chegada dos europeus ao continente.

No encerramento da assembléia foi aprovado um programa mínimo a ser apresentado a todos os candidatos à Presidência da República, no que se refere à questão indígena.

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o nosso representante João Menezes estará visitando a cidade paulista de Sorocaba.

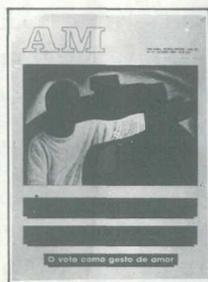


FOTO DA CAPA:
Pintura de Cerezo Barreto, cmf

A caminho de Santiago de Compostela

Na Espanha, onde está o corpo do apóstolo São Tiago e desde o século IX multidões de peregrinos fazem o "caminho" de retorno às raízes apostólica da fé, o santo padre faz sua 43.^a Viagem Apostólica, de 19 a 21 de agosto de 1989, para celebrar o 4.^o Dia Mundial da Juventude diante de uma multidão de "peregrinos audazes" dos cinco continentes que se encontraram, como Tiago, mais pertos de Cristo, "Caminho, Verdade e Vida". O Pontifício Conselho para os leigos privilegiou o Domingo de Ramos, no início da semana santa, como Dia Mundial da Juventude. O primeiro foi em Roma, em 1986, para que os jovens "estejam sempre prontos a testemunhar a esperança"; o segundo foi em Buenos Aires (Argentina), em 1987, convidando a juventude a "conhecer e crer no amor que Deus tem por nós"; o terceiro foi celebrado em cada diocese, no Ano Mariano (1988), para que os jovens "façam o que ele lhes disser"; e o 4.^o Dia Mundial da Juventude é uma peregrinação a Santiago, para onde o papa também irá como peregrino, pedindo a Maria, "mãe que deu carne à verdade e gerou a vida na história", que mostre aos jovens do mundo inteiro o caminho para a juventude de hoje. João Paulo II chegará a Santiago pela manhã de sábado, estará com o rei da Espanha, fará o rito do peregrino, falará a jovens deficientes à tarde e celebrará o Dia da Juventude à noite, no monte Gozo. No domingo viajará a

Oviedo e na segunda-feira, de Covadonga, retornará a Roma, onde sua chegada está prevista para às 20h30.

Novas ameaças de morte contra dom Casaldáliga

São Félix do Araguaia (AGEN) — O bispo da prelaia de São Félix do Araguaia (MT), dom Pedro Casaldáliga, está sendo novamente ameaçado de morte. Nos dias 4, 7 e 9 de agosto, moradores da prelaia receberam telefonemas de uma pessoa que não quis se identificar, avisando que o fazendeiro Raul Machado e uma pessoa conhecida como Miranda estariam reunidos no município de Peixoto Azevedo (MT) para tramar o assassinato de Casaldáliga.

Imediatamente, dom Pedro notificou o caso às Polícias Civil e Militar, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH), ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e à Comissão Pastoral da Terra (CPT). As autoridades policiais garantiram que iriam ouvir os acusados Raul Machado e Miranda.

Para dom Pedro Casaldáliga, as novas ameaças significam "a continuidade da ladainha de prepotência e violência que durante esses anos vem atingindo índios, posseiros, operários, agentes de pastoral, advogados e todos aqueles que lutam pela reforma agrária, pelos direitos humanos e pela justiça social". O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, está acompanhando as investigações em torno das ameaças contra

dom Pedro Casaldáliga. O secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Hilário Mozer Neto, também assegurou empenho total na apuração das denúncias de ameaças contra dom Pedro.

Dom Paulo premiado em Recife por defender empobrecidos

Recife (AGEN) — O ex-arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, no último dia 9, entregou um prêmio de direitos humanos ao cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, candidato ao Prêmio Nobel da Paz de 1989.

À noite, no Colégio Vera Cruz, houve o debate "Igreja e Direitos Humanos" promovido pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Movimento pela Vida, OAB e outras entidades. Essas atividades fazem parte da campanha de apoio à candidatura de dom Paulo ao Prêmio Nobel.

Assembléia Geral do CIMI

Aconteceu em Goiânia a 8.^a Assembléia Geral do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), de 8 a 13 de agosto de 1989, com 138 participantes, entre bispos, assessores e agentes de pastoral, para tratar da ação missionária da Igreja junto aos povos indígenas no atual contexto histórico. Na análise da conjuntura, refletiu-se sobre a violência contra os índios e os efeitos dos grandes projetos sobre as populações indígenas. Foi analisada também a questão brasileira na perspectiva desses povos. A assembléia definiu as prioridades de ação para o CIMI nos próximos dois anos (1989-1991), como formular um programa mínimo de política indigenista a ser entregue a todos os candidatos à Presidência da República. Participam como convidados da assembléia dez lideranças indígenas, representantes do Conselho Nacional de Seringueiros e da Pastoral Indigenista das Conferências Episcopais da Argentina e do Paraguai.

O analfabeto político

"O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, dos sapatos e dos remédios dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais."

Bertold Brecht

**PARA RENOVAR SUA
ASSINATURA
(OU FAZER UMA
ASSINATURA NOVA)**

**UTILIZE O CUPOM RECIBO
DEPÓSITO. É MAIS FÁCIL, É
MAIS ECONÔMICO, É MAIS
RÁPIDO.**

UNICEF: Pastoral reduz mortalidade infantil

O grande objetivo da Pastoral da Criança que consiste em "preservar a vida" está sendo alcançado. O testemunho é dado pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em documento encaminhado à Coordenação Nacional da Pastoral, no último dia primeiro de março. Neste documento, o Unicef afirma que as ações básicas de saúde e de educação, desenvolvidas em comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança, proporcionaram uma redução significativa da mortalidade infantil. O índice de mortalidade, segundo o Unicef, é de 63,6 por mil crianças nascidas ao ano. Mas as ações básicas da Pastoral conseguiram baixar este percentual para 15,9, nas áreas cobertas.

Esta constatação, conforme o Unicef, comprova a eficácia do trabalho realizado pela Pastoral da Criança, principalmente porque ele atinge áreas carentes, "onde a mortalidade deveria ser mais alta do que no Brasil como um todo". Para o Unicef, estes resultados animadores "devem ser motivo de alegria e satisfação para todos os envolvidos, inclusive os órgãos que apóiam a Pastoral da Criança".

De acordo com os dados constantes da "Avaliação das Ações Básicas de Saúde na Comunidade", elaborada pela Coordenação Nacional da Pastoral, uma nova realidade começa a mudar o perfil de Estados como Acre, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul. Nestes Estados, nas localidades em que a Pastoral da Criança atuou, não foi registrado qualquer óbi-

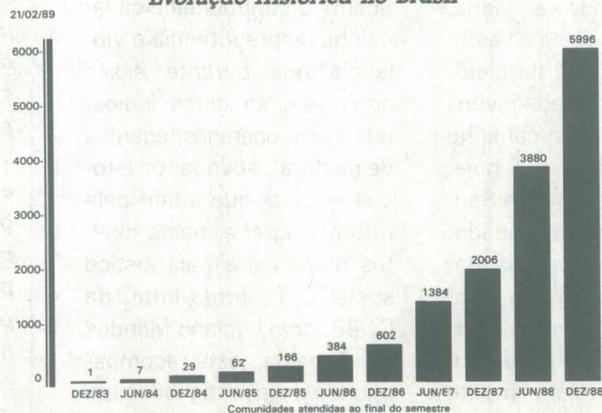
to infantil, na faixa etária de 1 a 6 anos, seja pela desnutrição seja pela diarreia. No total, a Pastoral acompanhou, nestes seis estados, 11.279 crianças.

A campanha em favor do aleitamento materno chegou para 66,49% das crianças até os três meses de idade. Do total de crianças acompanhadas (quase 800 mil) 76,52% foram pesadas no último trimestre de 1988. Apenas 8,69% sofreram com diarreia. Em contrapartida, destas, 90,86% tomaram o soro caseiro. Isto significa a cobertura quase que total das crianças que necessitaram da medicação.

Aumentou o número de crianças que receberam as vacinas completas, exigidas nos primeiros anos de vida. Foram 72,71% das crianças. O número de mortes, entre os menores de um ano, foi de apenas 729 crianças, contra o nascimento de 9.411. Deste total de nascimentos, apenas 10,06% nasceram com peso inferior a 2.500 gramas.

Apesar das dificuldades, é incontestável o êxito do trabalho promovido pela Pastoral da Criança, através da dedicação constante e animadora das coordenadoras, líderes e mães. A fome, a miséria, a injustiça social começam a ser vencidas por um trabalho abnegado em favor da criança. Os principais instrumentos são: o soro caseiro, como medida preventiva contra a desidratação e o aleitamento materno; as alternativas alimentares de alto valor nutritivo e baixo custo, e a organização comunitária.

**CNBB — Pastoral da criança
Evolução Histórica no Brasil**



FONTE: Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde na Comunidade. Dados parciais referentes às Folhas de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde na Comunidade remëtidas à Coordenação Nacional até esta data. (Pastoral da Criança — CNBB)

REVISTA AVE MARIA 10.89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP assinatura nova renovação FINALIDADE: VALOR: R\$ 30,00

AG. 0186 CONTA 18.081 DAC 6 CEP 01.238 CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP

REVISTA AVE MARIA 10.89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

AG. CENTRALIZADORA 0186 - HIGIENÓPOLIS - SP assinatura nova renovação FINALIDADE: VALOR: R\$ 30,00

AG. 0186 CONTA 18.081 DAC 6 CEP 01.238 CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP

NOME:

ENDEREÇO:

CEP/CIDADE/ESTADO

NOME:

ENDEREÇO:

CEP/CIDADE/ESTADO

O que as crianças falam das crianças abandonadas

Eu sou uma criança e tenho 10 anos de idade e dou graças a Deus de ter os pais que eu tenho; muitas crianças não têm pais e são sozinhas no mundo.

Eu acho errado essas crianças abandonadas porque elas não se preparam para o futuro.

Como fica o nosso país, se a criança é a esperança do Brasil?

(M.B., 10 anos — Américo Brasiliense, SP)

É tão bom ser criança!
Criança é esperança.

Jesus quer que as crianças de todo o mundo se unam em uma comunidade só.

(A.A.B.C., 9 anos — Araçatuba, SP)

Eu acho das crianças abandonadas que elas têm que arranjar algum emprego para trabalhar, para comprar roupas, calçados etc.

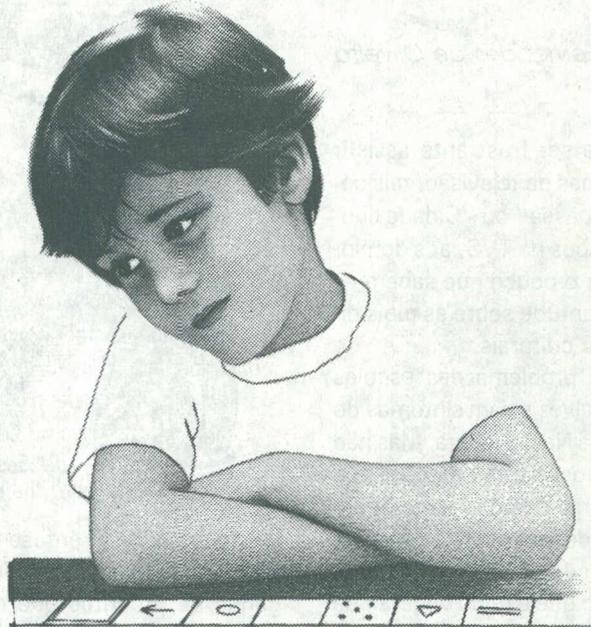
Não ficar pedindo nas casas das outras pessoas.

Eu gostaria de perguntar aos meus pais o que eles acham das crianças que passam fome, que vivem embaixo das pontes ou na rua.

Quando meu pai e minha mãe saem, eu me sinto um menino abandonado porque não gosto de ficar sozinho em casa, é muito ruim.

Eu acho também que o governo tem que dar escolas para esses pobres. Eu acharia só isso.

(A.I.S.J. — 10 anos — Américo Brasiliense - SP)



Jovem trabalhando pelos jovens de rua

A organização dos meninos da rua é vago porque não temos um local adequado para a sua recuperação, ou seja, usamos o método de terapia para a recuperação dos cheira-cola na própria rua. Temos dificuldades com as pessoas que estão na rua todos os dias, pois, não respeitam nem os meninos nem os que trabalham com eles. Temos também dificuldades financeiras, pois, a bolsa que vem da FEBEM é pouco dinheiro; temos dificuldades também com as autoridades.

Na delegacia de menores nos recebem mal, pois fiscalizamos se eles estão tratando mal os menores e abusando deles financeira e sexualmente (principalmente as meninas). A equipe está todos os dias na área da rodoviária de João Pessoa e estamos em contato constante com os meninos viciados. O trabalho que desenvolvemos é a integra-

ção do menino através da confiança que eles depositam na equipe que, tem também como componentes os educadores. Temos a escola alternativa da rua em que os menores fazem trabalhos artesanais que servem de terapia para recuperar os cheira-cola. Tem assistência médica constante e acompanhamento para fazer valer as leis do código do menor tanto nas próprias casas deles, evitando os espancamentos, como na operação pente fino. Com tantas dificuldades, temos poucos resultados mas não desanimamos. Em um ano tivemos a recuperação de dois meninos que deixaram a cola e voltaram para casa.

(Jacinta trabalha na pastoral do menor de rua e também no teatro popular - Santa Rita - Paraíba).

Como vai a cultura de seu filho?

José Fernandes de Oliveira



Não deixa de ser frustrante assistir aos programas de televisão, tais como: "Passa e repassa" ou "Cidade contra Cidade", ambos na TVS, aos domingos, e constatar o pouco que sabem as crianças e a juventude sobre as mais diversas questões culturais.

Talvez seja problema das escolas participantes. Talvez sejam sintomas do que se passa pela Nação inteira. Mas não deixa de ser preocupante perceber que a maioria das crianças não sabe quem proclamou a independência, quem foi José Bonifácio, não ouviu falar de Padre Feijó, não sabe o que é reino vegetal, de que Estado Porto Alegre é capital e não sabe quais são os dois símbolos do Brasil nem o porquê do hino ou da bandeira nacionais.

E não é melhor a situação dos nossos universitários que escorregam em perguntas até muito simples no programa "Quem sabe, sabe" da TV Cultura (4.ª feira à noite, repetido no domingo). E quando em programas de adultos, de cantores, artistas, advogados e até professores quando inquiridos com perguntas sobre nossa História e nossa Geografia não são respondidas. Quando fatos da História são ignorados de maneira crassa, constatamos estar diante de um problema de dimensões maiores do que gostaríamos de admitir.

O brasileiro não lia muito, mas lia relativamente mais antes do advento do rádio, do gravador, do toca-discos e da televisão. Estas conquistas da técnica, ao invés de servir para a educação das massas serviu para torná-las mais desinformadas e mais alienadas ainda. Agora se lê relativamente menos, embora se vendam mais livros e revistas. Os livros e revistas não informam como os almanaques de ontem, e o rádio, com honrosas exceções, apenas informa alguns fatos, mas não educa e não funciona como veí-

culo de cultura. A ênfase está no divertimento, na utilidade pública e na propaganda de produtos que dão retorno à emissora para que ela sobreviva.

Excetuadas algumas emissoras de TV em apenas alguns horários por semana; excetuadas algumas boas emissoras de rádio que diariamente veiculam informação e cultura, a grande maioria narra os fatos sem o comentário cultural adequado, ou se transforma em toca-discos de músicas, em geral americanas. Não seria exagero afirmar que para os fabricantes de disco o rádio é um ótimo aliado. Para os donos de lojas e indústrias um ótimo veículo. Para a cultura nacional, sempre lembradas as boas exceções, um desastre.

A escola talvez venha a cavalo da crise. Numa época como a nossa, a escola não conseguirá jamais cumprir o seu papel sozinha. E é claro que, quando a família, os meios de comunicação e outros que exercem influência direta sobre as crianças e a juventude não cumprem seu papel, os professores não colhem fruto. Nem a Nação!

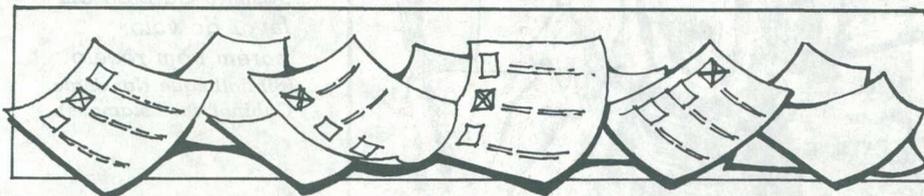
O Brasil é um país que cada dia tem mais escolas, mas não necessariamente um país mais informado. Os poucos felizardos que têm bons professores, boas escolas e aprenderam o gosto pelo estudo não passam de minoria. Temos

muito que aprender com outros povos para quem a educação é ponto de honra. Discordemos o quanto quisermos de países socialistas, comunistas ou capitalistas, mas há muito que aprender com os russos, os chineses, os japoneses, os cubanos, os americanos, os alemães e outros povos que entenderam que sua cultura só terá sentido se a escola for boa e os meios de comunicação educarem para os valores culturais do país. É claro que lá há distorções enormes, mas não serão maiores do que as nossas, onde uma emissora de rádio, impunemente, toca o dia inteiro apenas música estrangeira com nada, absolutamente nada de cultura nacional e escolaridade para o povo.

Somos um país pobre em quase tudo. E neste ritmo poderemos construir milhares de novas escolas que o povo continuará inculto. Educar deixou de ser tarefa apenas da escola. Se todos os setores de influência no país, sobretudo os meios de comunicação de massa não se unirem neste esforço chegaremos ao ano 2.000 com uma população que saberá o nome dos cantores americanos na ponta da língua, mas ignorará os homens que bem ou mal nos legaram alguma coisa do que nos possamos orgulhar. Mas não custa esperar por melhores dias. Quem sabe um dia o Brasil conhecerá o Brasil, com s e não com z... ●

O voto como gesto de amor

Frei Beto



Depois de 29 anos, vamos votar para presidente, se Deus quiser e se até 15 de novembro evitarmos qualquer acidente de percurso. A poucos meses da eleição, as cartas do baralho político espalham-se confusas sobre o tabuleiro da conjuntura e em nossas cabeças. A última notícia ressoa como definitiva, como se a história se esgotasse na mais recente manchete de jornal ou no tom imperativo da voz do locutor de rádio e TV. Até parece que estamos em plena Olimpíadas e tudo se resume na capacidade de um nome ultrapassar o outro nos índices de pesquisas.

Distorções óticas criadas pela TV. Somos a primeira civilização televidente. Ficamos magnetizados pelo que vemos, inseguros em relação ao que sabemos e queremos. Um bom visual tem o poder mágico de irradiar simpatia, confiança e capacidade. Vide John Kennedy. Mil dentes num sorriso Colgate, sem que nos perguntássemos pela invasão de Cuba ou pelas bombas que destroçavam o Vietnã. Vale a recíproca: pé atrás quando o visual não agrada. Até parece que depositaremos na urna o convite para a festa, em que todos devem causar boa impressão, inclusive os mafiosos que, na falta de roleta, jogam na Bolsa. Em terra de cego, quem vê cara não vê coração, e muito menos corrupção.

Eleição nesse país é, com certeza, o único momento em que o povo governa de fato. Ainda que de cabeça feita por quem tudo promete e admite, exceto que os ricos fiquem um pouco menos ricos para que os pobres se tornem um pouco menos miseráveis.

Roque Dalton, poeta de El Salvador, escreveu há tempos:

*El presidente de mi país
se llama hoy, por hoy coronel Fidel
Sánchez Hernández.
Pero el general Somoza, presidente de
Nicarágua,
también es presidente de mi país.
Y el general Stroessner, presidente
del Paraguay,
es también un poquito presidente de
mi país,
aunque menos que el presidente de
Honduras (...)
Y el presidente de los Estados Unidos
es más presidente de mi país
que el presidente de mi país.*

Quando teremos, no Brasil, um presidente mais presidente da República do que o presidente dos Estados Unidos ou do FMI e os presidentes de todas essas empresas e bancos que multiplicam para si a riqueza produzida por 53 milhões de trabalhadores? Quando os candidatos a presidente deixarão de ouvir, submissos, recados de Thatcher sobre como conduzir a política interna de nosso país? Depende do voto de cada um de nós. Pode-se usar a cédula eleitoral como quem acende uma bomba de efeito retardado — basta votar no candidato **deles**, no nome colado nos carros **deles**, enchendo a boca **deles**. Depois, veremos o que há de ser desses 62 milhões de brasileiros que hoje não dispõem do mínimo necessário à sobrevivência. Quem acha que teve sorte e não vive escravo de salário, aprenderá a ter medo de viver: a casa trancada, o carro fechado, o cidadão prisioneiro em seu confinado espaço doméstico e profissional, fora das ruas infestadas de seres disputando na raça o direito de comer. A fome não conhece

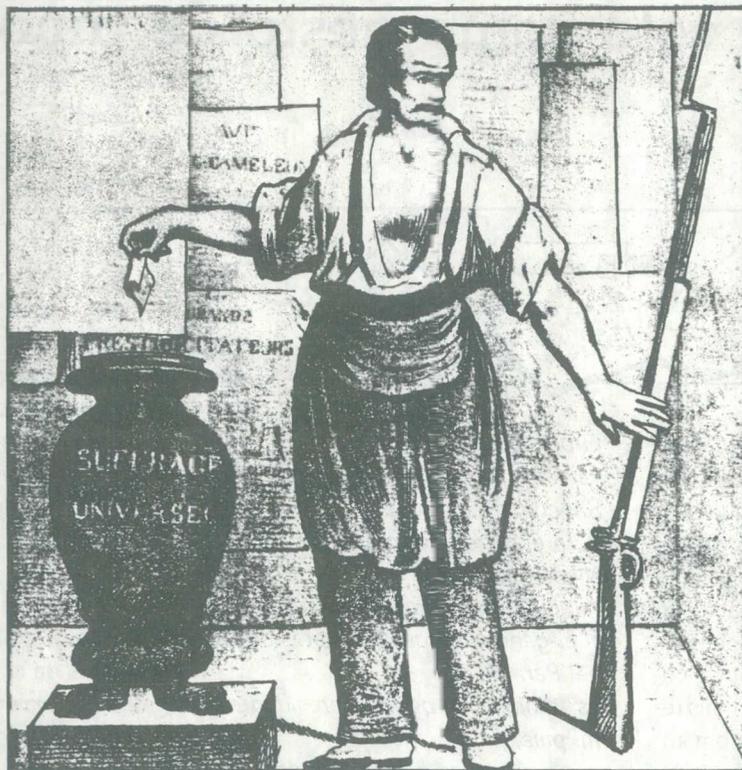
leis e nenhuma lei jamais experimentou a urgência de um prato de comida.

Há também o recurso da omissão voluntária. Anula-se o voto ou vota-se em branco. "Ninguém presta". Isso no único dia em que a escolha de quem está por baixo vale tanto quanto a de quem está por cima. Vota-se de costas para o futuro. Esse voto da servidão voluntária deveria implicar o compromisso de jamais queixar-se ou reivindicar.

Resta o voto no futuro soberano desta nação. Aqui temos excelentes cirurgões plásticos dedicados aos caprichos da estética individual, enquanto a epidemia da meningite sacrifica a vida de inúmeras crianças. Trata-se, portanto, de votar na alternativa brasileira, num programa de governo que nos livre da inflação e impeça a evasão de 12 bilhões de dólares. Radical não é este ou aquele candidato da esquerda, e sim esta realidade em que a cada cinco minutos morrem duas crianças por subnutrição, enquanto o governo federal financia e constrói uma ferrovia para uso particular de um produtor de soja. Radical é constatar que em 1959 o salário mínimo comprava 492 litros de leite tipo C e hoje, com NCz\$ 120,00, só se compra 190 litros! O brasileiro ganha cada vez menos, come pior e morre cedo.

Não é só uma eleição que está em jogo. É a vida de milhões de pessoas — e a vida é o dom maior de Deus. Talvez seja esta a única oportunidade histórica de se fazer no Brasil uma revolução pelo voto, impedindo que, cedo ou tarde, ela venha pela violência. Mesmo conscientes de que eleição não resolve tudo, tudo será diferente se o novo governo tiver suficiente compromisso com o futuro da maioria dos brasileiros e corajosa liberdade frente aos donos do grande capital. Trata-se, enfim, de fazer do voto um gesto de amor para com esta vasta população oprimida, enganada e marginalizada por tantas décadas. •

(Frei Beto é teólogo e escritor.)



Quando o sufrágio universal masculino foi instituído na França, depois da Revolução de 1848, um trabalhador parisiense desistiu da bala em favor do voto, porém com receio. (Bibliothèque Nationale, Cabinet des Estampes).

100 ANOS DE REVOLUÇÃO: O direito de votar conquistado por lutas desde Tiradentes

José Carlos Saivagni

Nesse momento eleitoral, você é o personagem principal deste Centenário da República. Ou melhor: você e os personagens conhecidos ou anônimos que lutaram para que nosso país pudesse ser governado por gente séria, escolhida pelo próprio povo. Mas que, infelizmente, deu no que deu, num movimento pelas diretas em 1984 acintosamente traído pelo Congresso Nacional.

Milhares de personagens conhecidos ou anônimos do passado estarão com você nesse 15 de novembro, nas comemorações do Centenário da República, depositando seu voto para presidente, depois de 29 anos de jejum de cidadania.

Na verdade, é você que fará isso por eles, que foram humilhados, exilados, sofreram privações, enfim pagaram com a própria vida para que o Brasil, além de independente de fato, fosse República (coisa pública), governada pelo povo e sem a tutela de "pai da pátria" algum.

Tiradentes⁽¹⁾, Cipriano Barata (1798, Bahia)⁽²⁾, Pe. João Ribeiro (1817, Pernambuco)⁽³⁾, Frei Caneca, (1824, Pernambuco)⁽⁴⁾, e Iva Jardim⁽⁵⁾ e o próprio Benjamin Constant Botelho

de Magalhães (juntamente com jovens oficiais que firmaram pactos de sangue para que a monarquia, de uma forma ou de outra, fosse liquidada)⁽⁶⁾ são apenas alguns desses grandes personagens que merecem de você, na hora de votar, uma lembrança de carinho, de agradecimento, de reconhecimento, na escolha do melhor nome.

Ao longo deste período republicano, manietado por oligarquias, coronelismos e ditaduras violentas, os nomes desses brasileiros ilustres devem sempre ser lembrados quando forem mencionados: campanhas civílistas, Coluna Prestes, movimentos constitucionalistas e lutas por governo democrático, pela defesa da Constituição e sempre contra as ditaduras. O ideal republicano, apesar de pou-

Dicas para você votar sem manipulação

Fique tranquilo! Essa mensagem não quer "ensinar" você a votar, muito menos insinuar que você deve votar nesse ou naquele candidato. Foi exatamente assim, aliás, em outros tempos, combatendo candidatos e partidos políticos que se matou a democracia, a Constituição de 1946 e se caiu na ainda mal conhecida ditadura de 64. Basta!

É claro que você está atento a esses fatos. Afinal, depois de 29 anos de violências e de impedimento ao exercício de seus direitos como cidadão, você não vai admitir que alguém lhe tente impor a escolha; não vai se deixar manipular por pesquisas eleitorais, emissoras de rádio e televisão, imprensa, pessoas famosas, conversa fácil de candidatos. E vai se lembrar como antes de 1964 a UDN (União Democrática Nacional) e o jornal O Estado de São Paulo⁽¹⁾, usaram a denúncia da corrupção para liquidar com a democracia e conspirar.

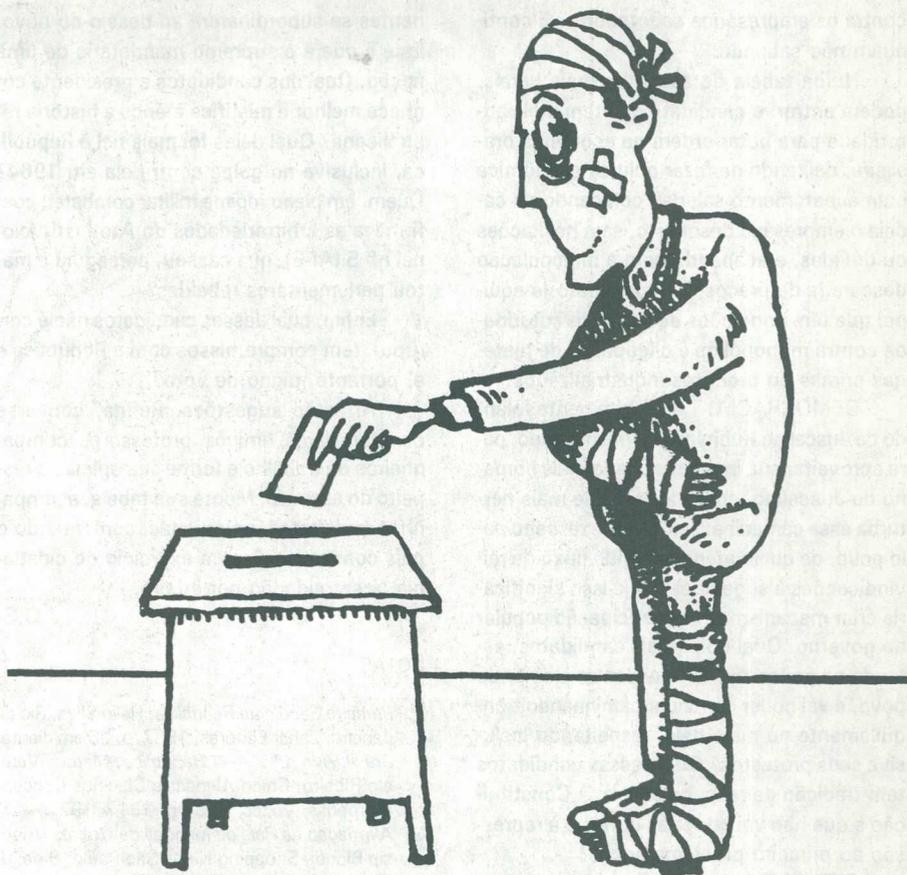
Fuja da manipulação: faça uma tabelinha!

Agora é a sua vez de saber aproveitar mais racionalmente essa oportunidade (pela qual tanta gente lutou e sofreu, perdendo inclusive a vida) para votar conscientemente no dia 15 de novembro. Mas é bom controlar suas emoções, pelo menos até a escolha.

Seu voto coincide com os 100 anos da Proclamação da República e por isso é muito importante, para mostrar que o Brasil tem condições e pode se tornar de fato uma República, fundada no instituto de cidadania. Mesmo porque é na escolha do candidato que você estará consolidando esse sistema de governo no país.

A Revolução de 1964 foi uma lição de como um país não deve ser administrado, de como o dinheiro público pode facilitar a concentração de renda, daí surgindo o desrespeito pelo cidadão e a miséria. O modelo adotado naquela ocasião é uma boa demonstração do que não pode ocorrer. A ditadura, aliás, foi feita para isso. Por isso é que se liquidou a democracia.

Você, certamente, está cansado de ver ministro ou general, presidente, governador ou prefeito lhe dizer como deve se comportar, o que é bom ou ruim para você.



Voto é a base da legitimidade do poder na República. Mas costumam ser necessárias não poucas lutas para vê-lo respeitado e realizado. Costumam pesar muitas ameaças contra ele.

Este é o momento, portanto, para você começar sua tabelinha de critérios, a fim de poder escolher seu candidato a presidente da República. Oriente seus amigos e familiares a fazerem o mesmo. Faça-os pensar...

Você pode fazer uma relação simples, com pontos mais gerais ou particulares, de acordo com o grau de importância. E vá preenchendo aos poucos, na medida em que você for assistindo entrevistas, conhecendo as plataformas eleitorais dos candidatos.

Vale-tudo da economia

Exemplos de pontos mais particulares: preocupação de cada candidato com relação à educação, saúde, previdência social, emprego, concretização da cidadania da mulher, resgate e defesa dos Direitos da Criança, moradia, acesso à terra (reforma agrária), proteção à vida, combate à impunidade e à violência, entre outros.

Pontos mais gerais: democracia, construção da República e maneira de governar. É claro que o presidente não é um monarca;

desconfie de quem fala muito em "eu" e esconde seu grupo. Governo é equipe e é bom você conhecer quem está por traz dos gastos com a campanha eleitoral.

Você deve estar irritado e revoltado por se deixar passar por trouxa, otário, como falou o jornalista Aloisio Biondi⁽²⁾, acreditando, em tudo o que lê nos jornais ou vê na televisão.

Cadê a verdade da economia? Os candidatos têm falado nisso e há quem aponte bobagens.

Outro aspecto é o fato de muita gente insistir em condenar as greves visíveis mas, estranhamente, cala quando se trata das greves "invisíveis" que você sente nas compras. São as greves dos donos das indústrias, do comércio, dos fornecedores. Você está acostumado a ver prateleiras de supermercado vazias; está acostumado ao ágio e às chantagens empresariais. Isso tudo é greve empresarial, é lockout, é greve invisível.

Foi esse tipo de procedimento que arrastou o Plano Cruzado: os mecanismos de repressão do governo, acostumados a reprimir trabalhadores, não agiram, nem sabiam agir

contra os empresários sabotadores. E continuam não sabendo.

Numa tabela de assuntos mais gerais, podem entrar: o candidato que tem mais autoridade para botar ordem na economia brasileira, deixando de fazer política econômica com achatamento salarial, colocando na cadeia o empresário desonesto, sem hesitações ou dúvidas, e acabando com a manipulação descarada de preços; e o candidato (e equipe) que tem condições de agir com autoridade contra monopólios e oligopólios de matérias-primas ou produtos industrializados.

DEMOCRACIA. Tem muita gente falando de Juscelino Kubitschek e mistificando, para aproveitar sua imagem. O lado mais humano de Juscelino, contudo, é o que mais perturba essa camarilha: seu enorme respeito pelo povo, de quem atendia grande fluxo de reivindicações e sugestões. Hoje isso significaria criar mecanismos de participação popular no governo. Qual dos atuais candidatos, estando no poder, vai dar ouvidos ao clamor do povo, e vai poder continuar caminhando tranquilamente no meio dele, respeitando inclusive seus protestos? Qual desses candidatos tem tradição de respeito às leis, à Constituição e que não vai correr às armas e à repressão ao primeiro problema social?

REPÚBLICA. Está na hora de os gover-

nantes se subordinarem ao desejo do povo. Este é que é o supremo mandatário de uma nação. Qual dos candidatos a presidente conhece melhor e mistifica menos a história republicana? Qual deles foi mais fiel à República, inclusive no golpe contra ela em 1964? Quem, em pleno regime militar combateu com firmeza as arbitrariedades do Ato Institucional n.º 5 (AI-5), que cassou, perseguiu e matou parlamentares rebeldes?

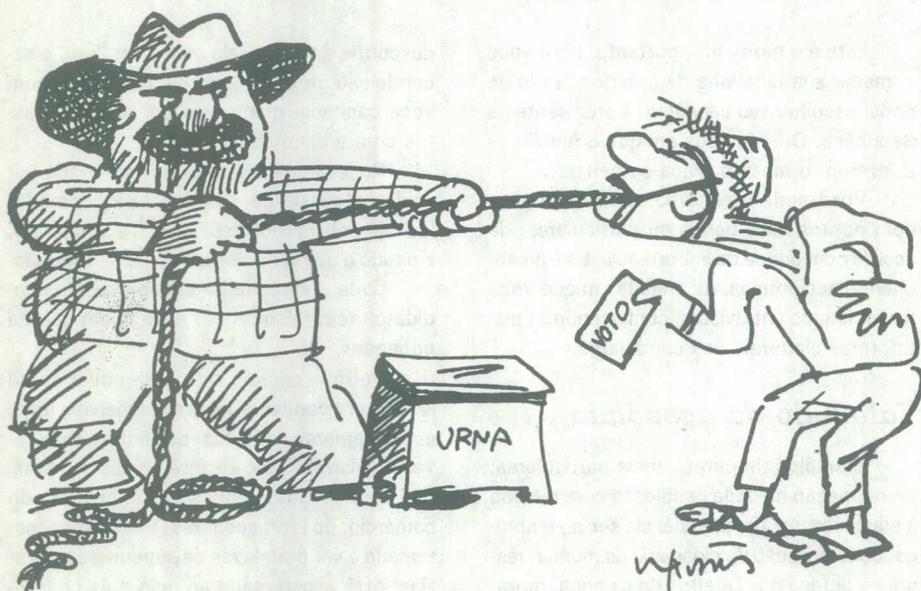
Enfim, qual desses candidatos não é corrupto, tem compromissos com a República e é, portanto, digno de voto?

Aí estão sugestões. Reflita, converse com familiares, amigos, professores, companheiros de trabalho e forme sua opinião a respeito do assunto. Monte sua tabela, acompanhando debates, entrevistas, comentando o país com todos. Isso é exercício de cidadania, é ser cidadão por inteiro.

J.C.S.

NOTAS

1. *Primeiro Século da República*, Hélio Silva, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1987, p. 86 em diante. *Brasil Vivo n.º 2 - A República*, Marcus Venício Ribeiro, Chico Alencar e Claudius Ceccon, Petrópolis, Vozes, 1988 p. 191 e 192.
2. *A inflação no País de Milhões de Otários*, Aloysio Biondi, Shopping News São Paulo, 9 de julho de 1989, p. 8.



Voto bico-de-pena no passado, onde até os mortos votavam. Não havia a menor garantia oficial de respeito ao voto. Depois foi o voto de cabresto, dos currais eleitorais. O voto de cabresto moderno pode ser a manipulação eleitoral através dos meios de comunicação e de certas "pesquisas".

co esclarecido, pouco definido, sempre congregou personagens de muito valor na História do Brasil.

Reveja seus "heróis"

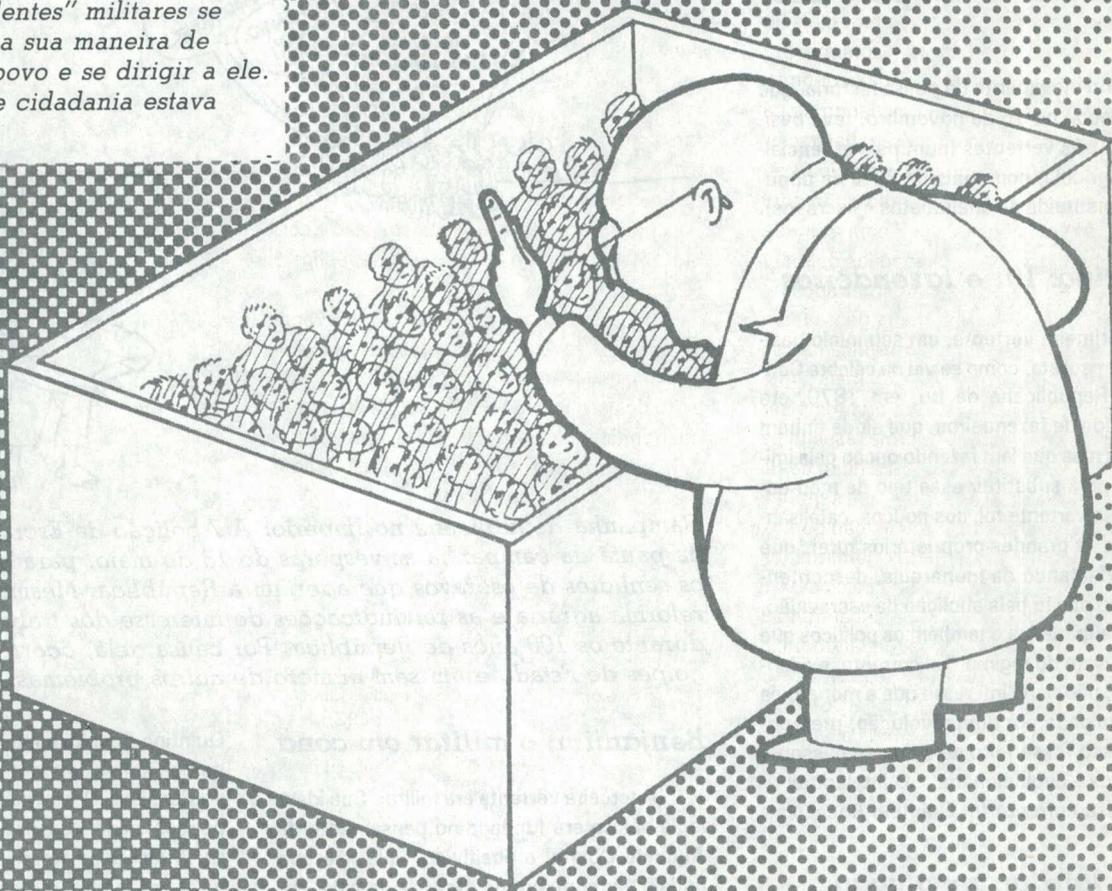
Neste ano tão rico em manifestações democráticas, é justo assinalar que a televisão tem dedicado espaços de alto valor pedagógico, que são as novelas, à reflexão sobre a História do Brasil e, particularmente, sobre o presente. Numa delas, não por coincidência, o vilão era muito parecido com Dom Pedro I. Em outra novela, mostrava-se como é a política numa administração pública e, quando se quer, de que maneira se pode fazer algo em benefício do povo, deixando-se de lado corrupção, drogas, vale-tudo e conversas de duplo sentido que são jogos de cena que justificam abusos em nome do lema "ordem e progresso".

É importante que cada um de nós reveja a História do Brasil que está em nossas cabeças, particularmente no que diz respeito a seus personagens. Porque os ideais de independência de Tiradentes, por exemplo, não eram os mesmos de Dom João VI, que teve a preocupação de recomendar a Dom Pedro I que se apressasse no entendimento com lideranças brasileiras no sentido de fortalecer o governo monárquico, resultando disso a manutenção da escravidão e a comprometedorá dívida externa⁽⁷⁾.

Insatisfeitos com as ameaças centralizadoras de Dom Pedro I que impôs ao país um Estado unitário, padre João Ribeiro e frei Caneca, entre mais de 100 religiosos, integraram-se a movimentos de rebeldia⁽⁸⁾ e foram quase todos condenados à morte pela força. Eram revoluções antimonárquicas, antiabsolutistas, antiescravistas.

Da mesma forma, as idéias republicanas de Silva Jardim diferiam das dos oligarcas do café e dos escravistas resabiados⁽⁹⁾, que acabaram ganhando a parada. Nem a República pretendida por Benjamin Constant era a mesma de companheiros de armas do passado e do futuro, pois condenava o conceito de "ditadura republicana", apesar de sua formação positivista, e o uso da espada das Forças Armadas, contra a vontade e as

Tanto o populismo quanto a fala dos "presidentes" militares se pareciam na sua maneira de encarar o povo e se dirigir a ele. A noção de cidadania estava ausente.



prerrogativas dos cidadãos de dirigirem o país⁽¹⁰⁾. Benjamin Constant morreu em plena Constituinte de 1891 e foi homenageado com o título de "Fundador da República". Já Silva Jardim morreu de forma estranha, num vulcão na Itália, ao sair desolado com o que acontecia no Brasil.

E, baseados em fatos mais recentes, é bom lembrarmos que a República que vislumbravam os oficiais-generais que caíram em defesa da Constituição de 1964, ou a dos jovens da classe média, na maioria universitários⁽¹¹⁾, chamados na época de "subversivos" e "terroristas", não era a mesma do arremedo de democracia de quem, além de todas as violências institucionais, de cassar cidadãos, liquidar partidos políticos e impedir o voto, também editava um instrumento pior que o Poder Moderador do Império: o AI-5.

Essa imensa galeria de personagens republicanos merece reconhecimento, lembrança, discussão. Foi graças ao sonho deles que podemos acalantar o nosso. Por isso, nossa homenagem a cada um e a todos eles.

Notas

1. Revista *Sala de Aula*, Fundação Victor Civita, São Paulo, abril de 1989.
2. *A Primeira Revolução Social Brasileira*, Affonso Ruy Laemmert, Rio de Janeiro, 1970.
3. *A liderança do Clero nas Revoluções Republicanas de 1817-1824*, Gilberto Vilar de Carvalho, Petrópolis, Editora Vozes, 1980.
4. *Ibidem*. *Frei Caneca, Ensaios Políticos*, PUC/RIO, Coleção Textos Didáticos do Pensamento Brasileiro, v. VIII, 1976.
5. *Paixão e Morte de Silva Jardim*, Maurício Vinhas de Queiroz, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1967. *Propaganda Republicana (1888-1889)*;

Antonio da Silva Jardim, Ministério da Educação e Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978.

Silva Jardim, o Esquecido, Roberto de Paula Leite, Ed. Pannartz, São Paulo, 1974.

Os Radicais da República, Suely Robles Reis de Queiroz, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986.

6. *História do Positivismo no Brasil*, Ivan Lins, Col. Brasileira, 1967, pp. 321 e 343.
7. *A História da Sociedade Brasileira*, Francisco Alencar, Lúcia Garpi e Marcus Venício Ribeiro, Editora Ao Livro Técnico S.A, Rio de Janeiro, 1980.
8. *A liderança do Clero nas Revoluções Republicanas de 1817-1824*, obra citada, além de *Frei Caneca, Ensaios Políticos*, também citada.
9. *Paixão e Morte de Silva Jardim*, obra citada.
10. *Brasil Vivo 2*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988.
11. *História do Positivismo no Brasil*, obra citada, p. 321.
11. *Brasil vivo 2*, obra citada. *O Primeiro Século da República*, Hélio Silva, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1987.

As três correntes que geraram a República

O último movimento da nossa história, que desembocou no 15 de novembro, teve basicamente três vertentes (num país essencialmente agrícola, com mais de 80% da população constituída de analfabetos e escravos).

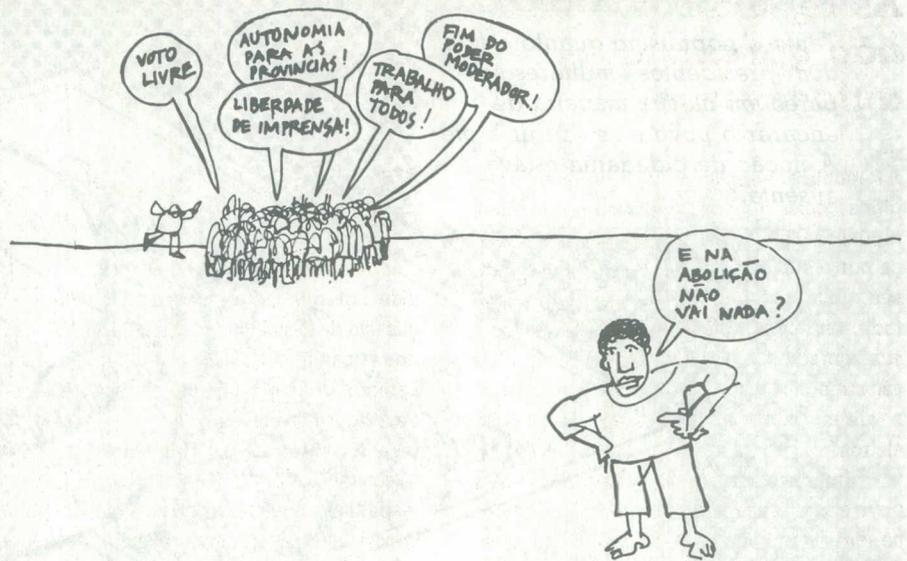
Quintino: Itu e fazendeiros

A primeira vertente, em seu início basicamente paulista, como se viu na célebre Convenção Republicana de Itu, em 1870, era constituída de fazendeiros, que ainda tinham escravos mas que iam fazendo opção pela imigração, para substituir esse tipo de mão-de-obra. Essa vertente foi, aos poucos, catalisando todos os grandes proprietários rurais que se iam afastando da monarquia, descontentes com a opção pela abolição da escravidão, ainda que gradativa e também os políticos que se afastavam do regime. Tal corrente, evidentemente, não tinha interesse que a monarquia fosse liquidada por uma revolução, preferindo que isso fosse feito pelo que se passou a chamar de "Evolucionária". O intelectual típico dessa corrente foi Quintino Bocaiúva.

Silva Jardim: revolução, se preciso

A segunda vertente era o oposto. Basicamente revolucionária, assentada com sua propaganda num discurso violento e agressivo, era constituída, em termos gerais, por elementos da nascente burguesia, que tinha um projeto de país mais moderno que o dos fazendeiros. Acusavam, aliás, os fazendeiros de lutarem por uma monarquia sem monarca. Os integrantes dessa segunda vertente defendiam a abolição da escravatura e se engajavam em atos desafiadores ao "direito de propriedade" dos senhores sobre os escravos, organizando fugas e apoiando quilombos, como o do Jabaquara, em Santos. Por uma questão de tática, essas duas vertentes mantiveram-se em harmonia uma com a outra até a Proclamação da República, quando a dos fazendeiros procurou alijar imediatamente a dos burgueses do cenário político.

Antonio da Silva Jardim, representante máximo dessa corrente, nasceu no Rio de Janeiro, era ativista em Santos e morreu na Itália, com apenas 30 anos, amargurado com os rumos da República.



Campanha Republicana no Império: A Abolição da Escravatura só entrou na pauta da campanha às vésperas do 13 de maio, para não desagradar os senhores de escravos que aderiam à República. Mesma sorte teriam a reforma agrária e as reivindicações de interesse dos trabalhadores durante os 100 anos de República. Por causa dela, ocorreriam dois golpes de Estado e um sem-número de outros problemas.

Benjamim: o militar em cena

A terceira vertente era militar. Sua ideologia básica era fundada no pensamento de Augusto Comte, o positivista (que não tem nada a ver com atitude otimista da vida, como muita gente confunde). A filosofia positiva de Augusto Comte, intelectual francês, concebia uma República autoritária, conservadora, contudo, aberta a avanços sociais. Já o intelectual Ivan Lins gastou longos anos pesquisando essa filosofia, a corrente política que engendrou, as conseqüências concretas que trouxe para a História do Brasil (como o lema "Ordem e Progresso", tipicamente autoritário) e também porque essa ideologia logo perdeu força. O representante dessa corrente foi aquele que a Constituinte de 1891 homenageou como o "Fundador da República", o grande responsável pelos acontecimentos militares de 15 de novembro: Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Sua última patente militar foi a de tenente-general.

Embora líder da corrente dentro das Forças Armadas, Benjamin Constant discordava contudo das concepções autoritárias do Positivismo, da defesa da "ditadura republicana" e do predomínio das armas sobre o cidadão e o voto, como mostra Ivan Lins.

Essa corrente, embora se entendendo com a dos fazendeiros durante a Proclamação da República e no seu início através de

Quintino Bocaiúva encerrou-se com a morte de Benjamin Constant e o golpe de Deodoro da Fonseca. O movimento se dissolveu aos poucos, depois do atentado fracassado contra Prudente de Moraes. Ao longo da História do Brasil, contudo, nesses 100 anos de República, essa corrente influenciaria tanto os movimentos militares progressistas (como a Coluna Prestes e a corrente nacionalista dos anos 50) quanto os movimentos autoritário-conservadores do período da ditadura Vargas.

A mulher e o homem nos dias de hoje

De uma forma ou de outra, pode-se ver que as três correntes tiveram alguma continuidade ao longo da História do Brasil.

Dois fatores atuais podem servir, quem sabe, com que os próximos 100 anos de República sejam mais voltados às necessidades populares e ao verdadeiramente moderno: mais de 70% do povo brasileiro vive em cidades e são mais independentes que no passado e a mulher toma consciência de sua cidadania e briga por ela em qualquer circunstância.

O desafio, no entanto, é como agir para impedir que o passado continue viciando e limitando os passos do verdadeiro progresso, como sempre ocorreu. J.C.S.

As repúblicas ainda não garantem autogoverno

República, você sabe, vem do latim e significa "coisa pública". Quer dizer que numa república o povo se autogoverna, não conhece outro soberano acima dele. O povo tem, sim, governantes que elege por tempo limitado; tem constituições e leis submetidas à sua vontade; tem servidores públicos que lhe são subordinados, desde simples funcionários a juizes, generais e seus representantes eleitos.

Embora idéia antiga, sonho antigo, do povo como ser supremo, soberano, a república tem ainda pouco caminho trilhado na história do mundo. Nem os ficcionistas, aqueles que escrevem livros e fazem filmes sobre o futuro, incorporaram ainda a noção de auto-

governo em seus roteiros..., tanto é que estão cheios de imperadores, reis, duques, condes, viscondes, barões da Idade Média com computadores e raios laser na mão. Não é mesmo?

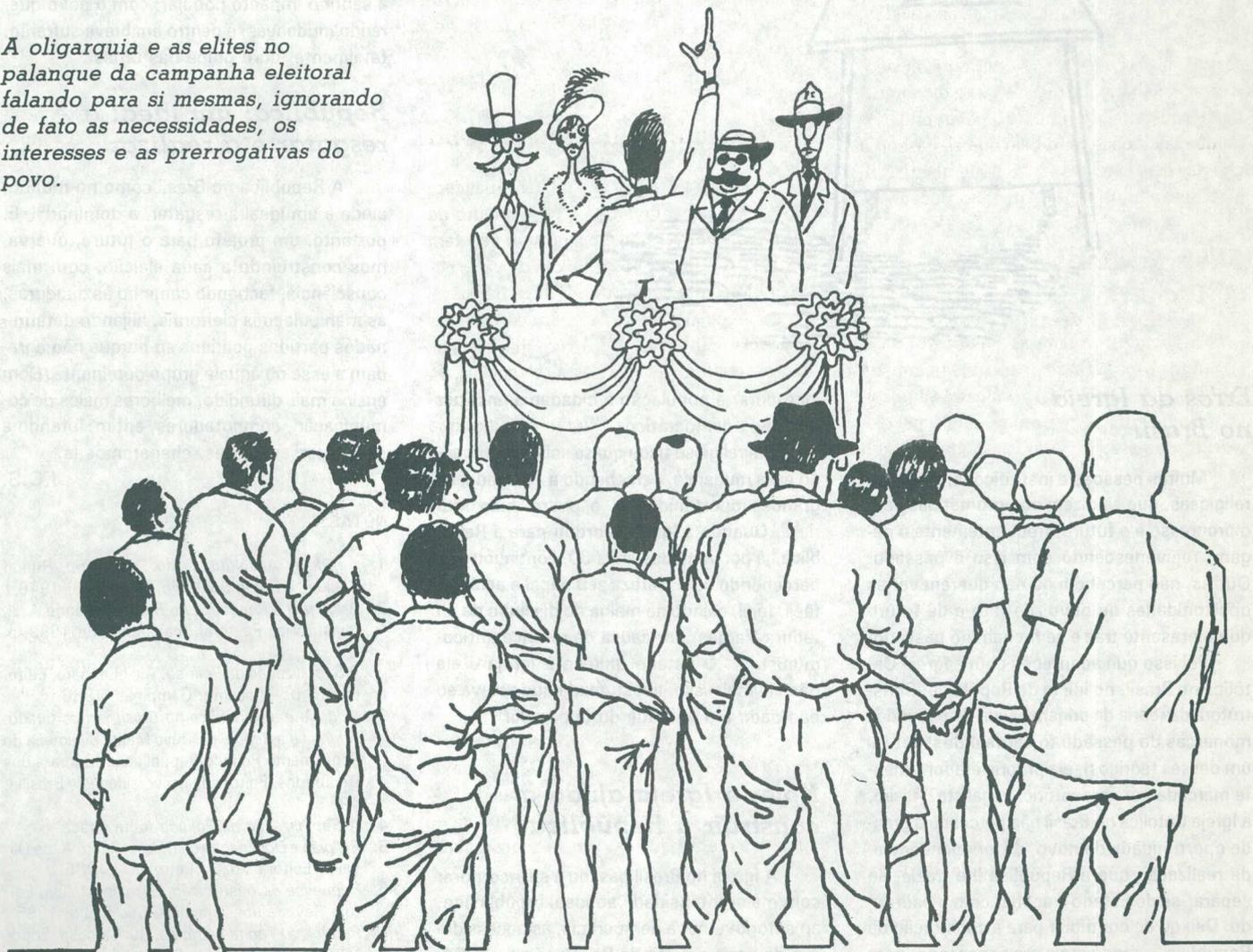
Não tem sido "coisa pública"

A noção contemporânea da república, de vida extremamente efêmera na Inglaterra por ocasião da Revolução Puritana (1640/60), ganha feição mesmo com a independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa, onde a figura do rei se tornou dispensável, superada, obsoleta. Esse é um bom exemplo para que tais nações, cujos cidadãos de fato têm respeitadas suas prerrogativas, sejam menos imperialistas e passem a respeitar mais a soberania popular, e o direito dos demais povos se autogovernarem livremente. Talvez consista nisso o fato de existirem republiquetas na

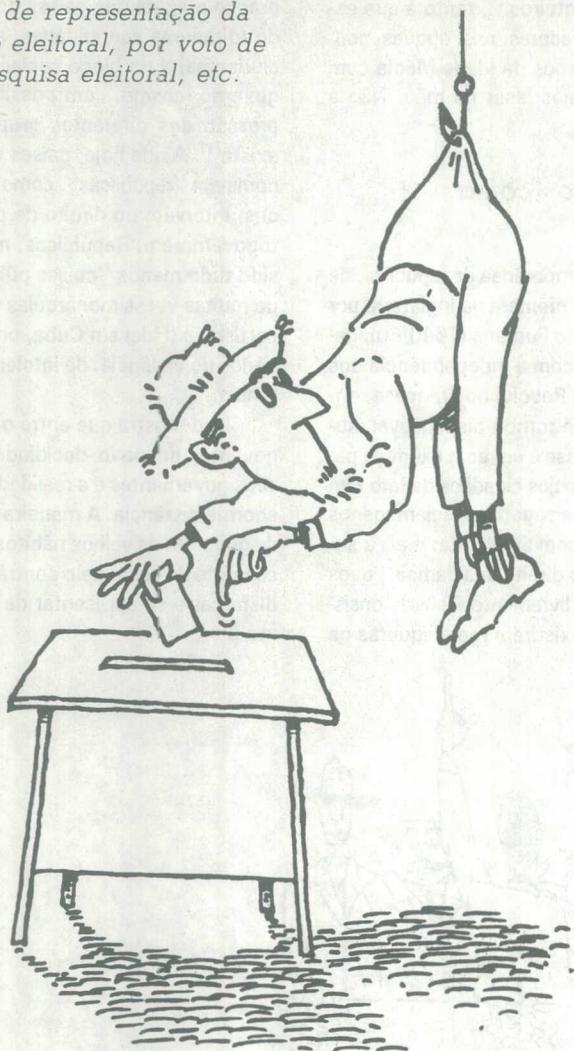
grande maioria dos países do Terceiro Mundo (ditaduras sanguinárias, autoritárias, excludentes) e no bloco socialista, onde autogoverno mesmo, com possibilidades de expressão dos diferentes grupos, ainda, não existe⁽¹⁾. Ainda hoje, países ricos que se denominam "repúblicas", como os Estados Unidos, intervêm no direito de povos de se autogovernarem. Repúblicas, na verdade, têm sido tudo menos "coisas públicas". Têm sido muitas vezes monarquias rotativas, bonapartismos (Fidel em Cuba, por exemplo), impérios de violência, de intolerância de prepotência.

Isso mostra que entre o sonho de autogoverno, do povo decidindo e escolhendo seus governantes e a realidade vai ainda uma enorme distância. A maneira antiga de viver, de governar os velhos hábitos, não sai tão facilmente de cena; pelo contrário, costuma se disfarçar e se apresentar de forma "nova", até pior.

A oligarquia e as elites no palanque da campanha eleitoral falando para si mesmas, ignorando de fato as necessidades, os interesses e as prerrogativas do povo.



Outra forma de representação da manipulação eleitoral, por voto de cabresto, pesquisa eleitoral, etc.



Erros da Igreja no Brasil

Muitas pessoas e instituições, inclusive religiosas, que se dizem comprometidas com o progresso e o futuro, freqüentemente o negam, rejuvenescendo com isso o passado. Outras, não percebem ou não querem ver as oportunidades de novo, de fato e de futuro que o presente traz e se fecham no passado.

Foi isso que aconteceu com a Igreja Católica no Brasil, no início da República. Construtora da teoria da origem divina do poder dos monarcas do passado (o cardeal Bossuet foi um desses teóricos), ela própria era fortemente marcada por uma retórica regalista. Assim, a Igreja Católica no Brasil não percebeu a grande oportunidade de novo, de independência, de realização que a República lhe trazia, ao separar-se do Estado e acabar com o padroado. Deixou de contribuir para a construção da República, quando mais era necessário; para

incorporar a população à cidadania; instituir governos democráticos.⁽²⁾

Um religioso ficou quase solitário pregando essa mudança, percebendo a novidade, as grandes oportunidades: o padre Júlio Maria⁽³⁾. Quando a Igreja acordou para a República, já por volta dos anos 30, continuou não percebendo com clareza seu papel e acabou, fácil, fácil, caindo na malha do discurso da ditadura Vargas, por causa da retórica anticomunista⁽⁴⁾. O Estado uniu-se à Igreja e ela não viu mal nisso, acostumada que estava ao padroado e à vontade do imperador⁽⁵⁾.

Hoje, a Igreja ajuda a construir a República

A Igreja no Brasil passou a se incorporar com maior intensidade ao ideal republicano, ao autogoverno, à democracia, às necessidades do povo a partir da Revolução de 1964.

O enorme êxodo rural que se seguiu, a concentração de renda, o Vaticano II, as reflexões da teologia da libertação, as agressões dos governos militares a bispos, religiosos e agentes de pastoral, contribuíram para uma postura democrática, mais comprometida com a realidade social da Igreja no Brasil. O documento dos bispos "Exigências Éticas da Ordem Democrática", publicado na edição de julho da Ave Maria, é uma boa prova disso.

A Igreja tem sido importante (e incômoda) na prática da pedagogia de cidadania, orientando o povo ao gozo dos direitos civis e políticos que o Estado lhe garante. Cidadania é a base da República. Mas tanto a Igreja quanto os partidos, sindicatos e as pessoas em geral ainda têm longo caminho a percorrer no sentido de refletir mais a ação republicana e acabar com os verdadeiros impérios particulares que aqui são criados de maneira acintosa.

No entanto, esses impérios já começam a sentir o impacto popular, com o povo querendo mudanças, e dentro em breve sofrerão, fatalmente, duro golpe nas urnas.

República: um ideal a resgatar e a realizar

A República no Brasil como no mundo, ainda é um ideal a resgatar, a dominar⁽⁶⁾. É, portanto, um projeto para o futuro, que vamos construindo a cada eleição, com mais consciência, fechando caminho às ditaduras, às manipulações eleitorais, alijando determinados partidos políticos só porque não agradam a esse ou àquele grupo dominante. Com ensino mais difundido, melhores meios de comunicação, computadores, enfim, lutando e sendo perseverantes, chegaremos lá.

J.C.S.

NOTAS

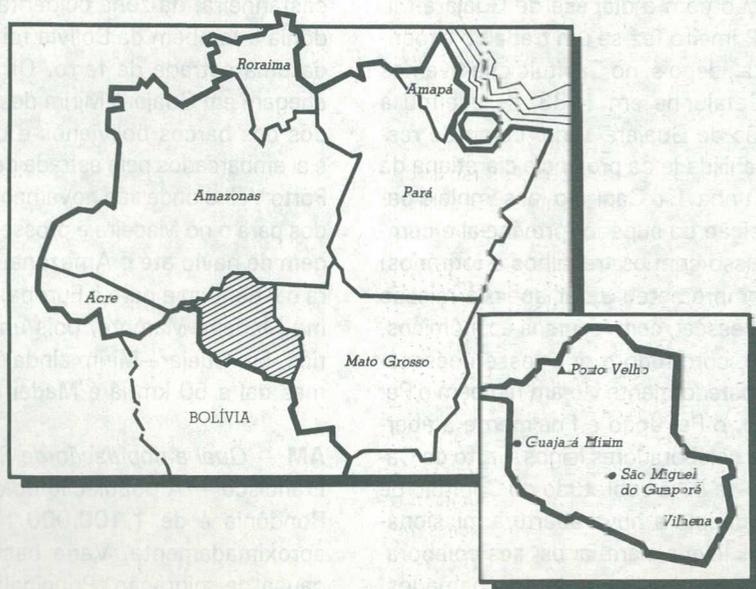
1. *As Idéias Absolutistas no Socialismo*, Rudolf Rocker, Edições Sagitário, São Paulo, 1946.
2. *A Igreja e a República no Brasil*, Rioldano Azzi, revista Vida Pastoral, maio-junho de 1989, p. 25.
A Sacralização da Política, Alcir Lenharo, Editora Papyrus, Unicamp, Campinas, 1986.
3. *A Igreja e a República no Brasil*, artigo citado. *A Igreja e a República*, Júlio Maria, Biblioteca do Pensamento Político Republicano, Câmara dos Deputados, Editora da Universidade de Brasília, 1981.
4. *A Sacralização da Política*, obra citada.
5. *Religião e Dominação de Classe*, Pedro A. de Oliveira, Editora Vozes, Petrópolis, 1985.
6. *República e Constituição*, Geraldo Ataliba, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 1985. *República: Teoria e Prática*, Rui Barbosa, Editora Vozes, Câmara dos Deputados, 1978.

A revista *Ave Maria* entrevistou dois missionários claretianos que trabalham nas missões no interior de Rondônia. São os padres José Roca e Francisco Trilha. Ambos nascidos na Catalunha (Espanha). José, 36 anos, ordenou-se em 30 de setembro de 1979 na cidade natal de Gironéia a 110 km ao norte de Barcelona e está no Brasil desde setembro de 1984. Francisco, 41 anos, ordenou-se em Barcelona em 1973 e está no Brasil desde o final de novembro de 1975. Na entrevista exclusiva à revista *Ave Maria*, concedida ao Pe. Cláudio Gregianin, José e Francisco contam da motivação missionária e da realidade do povo com o qual trabalham: seringueiros, índios, colonos, brasileiros e bolivianos; suas dificuldades, seus costumes, lutas, limitações, alegrias, esperanças e caminhada evangélica e missionária.



De pé: Pe. João Funt, Maria Isabel Miró, Pe. Inácio Olivé, Pe. Pedro Jordá e Enrique Berçoic. Abaixados: Pe. Francisco Trilla, Ir. José Maria Sala, Pe. José Roca e Pe. Luiz Garcia.

Evangelização e construção do Reino em Guajará-Mirim, Rondônia



AM — Como nasceu em vocês o ideal de vir para as missões no Brasil?

Francisco — É uma longa história. Havia, na minha cidade, um seminário de teologia claretiano. Quem estudasse teologia ria para as missões; isso nos incutia grande motivação. Quando pequeno, o desejo de aventura, de um ato heróico, nos fascinava; com o tempo, amadurece-se com uma visão de fé. A necessidade da Igreja em terras distantes motivou a gente a se preparar nos estudos e no ideal. Pouco tempo depois de ordenado fui trabalhar na Guiné Equatorial. Lá estive 14 meses. Daí já fomos trabalhar no Brasil na cidade de Itapaci - GO, com os companheiros claretianos, Pedro Jordá e Luiz Garcia.



AM — Qual a motivação que de fato resultou na sua vinda para o Brasil?

Francisco — Havia entre os claretianos da Província de Catalunha e os claretianos da província do Brasil Central um plano de colaboração, por um quinquênio, em Goiás. Então precisavam de pessoal e nós, estávamos à disposição. O convite abriu novas possibilidades de realização missionária. Daí fomos mais tarde fundar a missão claretiana de Novo Aripuanã, Amazonas, e de lá passamos a Guajará-Mirim, Rondônia.

AM — E você José, o que o motivou a vir para o Brasil?

José — Quando vim para o Brasil em setembro de 1984 já estava iniciada a missão de Guajará-Mirim. Depois de terminar o contrato de colaboração entre os claretianos de Catalunha e os claretianos da província do Brasil Central, juntamente

com os 4 padres que ali tinham estado fomos convocados pela província de Catalunha e se fez um contrato de colaboração com a diocese de Guajará-Mirim. Primeiro fez-se um trabalho experimental, depois, no Capítulo que tivemos em Catalunha em 1983, se aceitou a missão de Guajará-Mirim como de responsabilidade da província claretiana de Catalunha. E o Capítulo (assembléia para eleição do superior provincial e compromisso com os trabalhos prioritários) se comprometeu a dar apoio à missão com pessoal, com recursos econômicos, enfim, com tudo o que fosse necessário. Posteriormente vieram também o Pe. Inácio, o Pe. João e finalmente a abertura a colaboradores leigos. Fruto do Capítulo de 83 e sobretudo do Capítulo de 86. Foi esta a nova abertura missionária aos leigos claretianos, aos colaboradores claretianos como são chamados.

AM — Hoje, quantos missionários claretianos estão em Guajará-Mirim?

José — Atualmente somos em 6 padres: Pe. José (superior), Pe. Luiz, Pe. Francisco, Pe. Inácio, Pe. Pedro e Pe. João, ordenado recentemente no dia 2 de abril deste ano (era Irmão), o Irmão José Maria e 2 colaboradores leigos claretianos: Maria Isabel e Enrique.

AM — Guajará-Mirim fica ao extremo oeste do estado de Rondônia e faz fronteira com a Bolívia. Vocês poderiam descrever um pouquinho a geografia da região?

Francisco — Estamos na fronteira do Brasil com a Bolívia; é uma parte acidentada do Brasil; é um lugar que poderíamos chamar de Rondônia antiga, dos antigos seringueiros, das colônias indígenas, dos povoados indígenas, atualmente de garimpo. Há muitas terras alagadiças, fora do alcance dos núcleos principais de comunicação. Fica um pouquinho isolado apesar de, neste século, a comunidade de Guajará-Mirim ter sido anexada a Porto Velho, capital de Rondônia, por meio de uma estrada de ferro. Guajará-Mirim fica a 350 km a sudoeste de Porto Velho. De Guajará-Mirim até Porto Velho passa-se por 2 ou 3 cidades. Uma é Vila Nova onde moram atualmente Pe. Inácio Olive e Irmão José Maria Salas. As distâncias são grandes. O rio Madeira tem uma cachoeira tornando impossível a navegação. Para escoar todo o produto da seringueira, da castanheira, da zona ocidental de Rondônia e também da Bolívia foi construída uma estrada de ferro. Os produtos chegam em Guajará-Mirim desembarcados dos barcos bolivianos e brasileiros e aí embarcados pela estrada de ferro até Porto Velho onde são novamente baldeados para o rio Madeira e prosseguem viagem de navio até o Amazonas e daí para o Atlântico e para a Europa. Daí o nome Madeira-Mamoré, pois une os dois rios. Em Guajará-Mirim ainda é Mamoré mas daí a 50 km já é Madeira.

AM — Qual a população de Rondônia?

Francisco — A população do estado de Rondônia é de 1.100.000 habitantes aproximadamente. Varia bastante por causa da migração. Principalmente na

Rondônia Velha que está localizada na beira do rio Mamoré e em crescente declínio. As cidades novas do rio Mamoré estão superando as antigas em população. Como Ji Paraná, Vilhena, em geral todas nasceram na beira da BR 364.

AM — *Quais cidades e municípios a comunidade claretiana está atendendo?*

José — Vila Nova, com pouco mais de 10.000 habitantes; Guajará-Mirim, com 35.000 habitantes e São Miguel do Guaporé, com aproximadamente 3.500 habitantes.

AM — *Além das cidades existem outros núcleos que são atendidos?*

José — Em São Miguel do Guaporé, Pe. Luis e eu estamos atendendo atualmente 60 comunidades rurais.

Francisco — Em Vila Nova estamos atendendo as comunidades rurais que variam de 20 a 25, organizadas com sua capela, sua diretoria, seus líderes e sua própria administração. Em Guajará-Mirim as comunidades rurais são bem menores e existem poucas colônias agrícolas. Em Guajará-Mirim existem 2 paróquias. Atendemos uma delas. Há também 8 a 10 comunidades rurais e mais ou menos essa quantia nos bairros da cidade. Em Guajará-Mirim também atendemos os seringueiros, espalhados em diversos rios do município. Normalmente faz-se uma visita anual aos seringueiros numa viagem que tem a duração de 3 semanas a um mês, visitando família por família no interior da floresta.

AM — *As comunidades rurais são grupos de pessoas. Normalmente, quantas pessoas participam?*

José — Depende. Em média, 10, 12, 15 famílias. Como as famílias são numerosas o número de participantes chega facilmente a 100 pessoas, mais ou menos, em cada comunidade.

AM — *Essas pessoas das comunidades rurais e urbanas são migrantes, nativas, ou de origem índia?*

José — Devemos distinguir: em Guajará-Mirim e Vila Nova são geralmente nordestinos. São colônias antigas. Já há vários anos que o governo promoveu a abertura de estradas e a colonização do

município de Guajará-Mirim; os primeiros a chegar foram os nordestinos, muitos do Ceará. Todos os seringueiros mais antigos são nordestinos que chegaram na época da extração da borracha, na época da 2.^a Guerra Mundial. No município de São Miguel a maioria é migrante do sul: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Bem diferentes dos nordestinos, outro feitiço de pessoas, outra forma de organizar a comunidade.

Francisco — O que caracteriza bastante Guajará-Mirim é ser uma região de fronteira com a Bolívia; então, boa parte é de origem boliviana e trabalha no comércio que é mais um comércio de fronteiras. Vila Nova tem mais colônias. Em São Miguel são praticamente só colônias que vivem mais da agricultura, e por isso nós não contamos com esses estrangeiros bolivianos. Nos 3 municípios - Vila Nova, Guajará-Mirim e S. Miguel, temos uma parte ocupada por indígenas. Não são muitos, pois foram dizimados e estão, lamentavelmente, mais ou menos em processo de extinção.

AM — *As comunidades agrícolas se reúnem com que freqüência?*

José — Toda comunidade se reúne semanalmente e mensalmente recebe a visita do padre. Toda comunidade já é organizada: tem sua diretoria, o líder da comunidade, seu catequista, o responsável pelo culto dominical. Reúnem-se semanalmente para o culto aos domingos e para a catequese. O mesmo faz o conselho, quando necessário, e normalmente as comunidades são visitadas pelo padre com a celebração eucarística uma vez por mês.

AM — *Além da eucaristia uma vez por mês, da catequese, eles trazem os problemas do dia-a-dia ligados ao seu trabalho?*

José — Em São Miguel e na região da diocese tivemos alguns colaboradores leigos, engenheiros agrônomos ligados à pastoral da Igreja com o objetivo de fixar os pequenos colonos em sua terra. O grande problema é que o colono chega bem empobrecido, sem recursos, tem que derrubar a mata e enfrenta problemas muito sérios de saúde, de falta de recursos, dificuldades na venda de seu

produto, por estar longe da cidade. Quando tem o produto, não tem como transportar, então, facilmente desanima. A isso devemos acrescentar a doença que dizima a família dos colonos. Grande trabalho é cuidar dessas pessoas, desses colonos para que não deixem a terra que receberam para procurar terra em outro lugar, entrando num processo de migração que nunca acaba. Para isso é importante criar pequenas associações de ajuda mútua, colaborando no financiamento da compra de algumas máquinas, na venda de produtos, formando pequenas cooperativas e assim por diante. Esses problemas normalmente são trazidos à reunião.

AM — *Há alguma comunidade agrícola amadurecida no processo de associação, de mútua colaboração, de enraizamento?*

Francisco — Em São Miguel do Guaporé estamos atendendo de 58 a 60 comunidades que já têm máquinas compradas com recursos próprios. Com isso são beneficiadas 3 comunidades. Outras 3 comunidades estão em processo de pagamento de máquinas. E uma porção de outras comunidades já plantam roças comunitárias, sempre orientadas pelos técnicos agrícolas da diocese. O atual profissional veio da Espanha, da Catalunha.

AM — *Há dificuldade do povo em aceitar essa colaboração comunitária, o engajamento comunitário? Como se conseguiu essa consciência? Normalmente existe muito individualismo. Criar associação é muito difícil? Como foi conseguido isso?*

José — Realmente não foi fácil. Plantar muito e esperar que uma ou outra semente dê algum fruto. De fato, os técnicos anteriores a esse que temos já tinham plantado as primeiras sementes. Colaboradores, também leigos, passaram nas comunidades com o padre jogando as sementes; alguma comunidade, como diz o Evangelho, foi receptiva e lá começaram a fazer alguma coisa; outras não estão preparadas ainda e o tempo ajudará a pensar. O padre, de vez em quando, insiste na necessidade. Porque todo mundo quando chega lá, "mete a cara" para tirar a mata e tem que se vi-

rar. Um individualismo feroz. Depois, ficam um tempo por lá e descobrem que têm vizinhos e que é uma boa coisa se unir, ajudarem-se um pouquinho e então, geralmente, o primeiro passo é a criação de um centro de encontro, que por si só já reúne um pouquinho a turma ao redor de uma festinha que se faz, ao redor de uma oração que se reza para não se sentirem desamparados, e então aparece muita gente religiosa. É raríssimo encontrar alguém com um pouco mais de dinheiro do que os outros. Em geral são os que ganharam terra das mãos do INCRA no tempo da colonização ou quando o pessoal entrou aí e "grilou" a terra dos índios. Isso porque não foi muito bem marcado nos mapas e então ficou esse quadrado indicando (no mapa) onde é a área indígena. Na realidade esse quadrado não existe. Aconteceram muitos problemas de invasão. Os índios, sendo poucos, não tiveram muita chance de protestar. Atualmente, essa parte de colônia, associação agrícola, está indo bem porque as primeiras comunidades que resolveram fazer a associação se deram bem. No 1.º ano, o ano passado, conseguiram comprar uma máquina de colher arroz. Na safra deste ano compraram uma máquina "trilhadeira", uma máquina de fazer fubá e uma de descascar arroz. Nos primeiros anos, geralmente, não há possibilidade de fazer uma colheita com máquina, porque após a derrubada da mata ficam os troncos. As famílias interessadas na associação dão o 1.º passo fazendo a roça comunitária e o produto da roça é destinado exclusivamente aos recursos financeiros para a associação. Eles já valorizam a associação mais do que se ganhassem recursos de alguma entidade. A associação é deles, criada por eles, mantida por eles com seu trabalho, com seu esforço.



AM — *Essa unidade, além da descoberta da convivência, foi alimentada pelo envolvimento da catequese, da pastoral? Como se processa essa evangelização nova: comunhão, partilha, unidade, associação?*

José — Essas comunidades além do grupo de culto, têm reunião de reflexão semanal. Eles se reúnem nas casas, com os subsídios que são fornecidos pela diocese ou pela paróquia. Isso ajuda. Outra coisa, essas associações são interconfessionais. Não conta nada o fato de ser católico ou crente. Nessa região há muitos crentes. Essas seitas fundamentalistas reagem contra as associações. Na nossa região há problemas. Em outras regiões não aceitam o ecumenismo por serem seitas fundamentalistas.

AM — *Há muitos crentes?*

José — Mais ou menos uns 30 por cento entre Assembléia de Deus, Igreja Cristã do Brasil e Adventistas.

AM — *São reacionários à associação?*

José — São, sobretudo, com católicos.
Francisco — Em Guajará-Mirim percebe-se que isso acontece também em nível de associação dos moradores nos bairros da cidade. Eu participei algumas vezes da união de associação dos moradores do Guajará-Mirim. Percebemos algo de muito bonito. A maioria dos líderes das associações de moradores de bairros são também líderes das comunidades de base, líderes dos grupos de reflexão, são pessoas totalmente engaja-

das no caminhar da Igreja Católica. Eles mesmos percebem isso. Algumas pessoas de algumas seitas não têm jeito de participar, se fecham, se trancam, não têm a abertura para o interesse comum, ou interesse para com os moradores do bairro.

AM — *O exemplo da compra comunitária de máquinas parece ter sido uma conquista interessante, um aprendizado. Há outras atividades com esse espírito comunitário?*

José — Não são muitas as comunidades que têm essa consciência; só as mais antigas. O que temos de mais vivo são as organizações com os seringueiros, talvez em situação mais precária que os agricultores. O seringueiro é de uma classe difícil de se unir. Em 1.º lugar porque, fisicamente, se encontram separados. Eles tiram a seringa nativa na floresta e vivem a distâncias consideráveis um do outro. Mais que os colonos. Às vezes a gente deve andar no rio de canoa com motor de popa, uma hora ou mais para encontrar uma casa de seringueiro. A grande distância divide os próprios seringueiros. O movimento dos seringueiros começou no Acre. Teve início com Chico Mendes que foi assassinado um pouco antes do Natal de 88. Mas quando Chico Mendes foi assassinado já tinham marcado um encontro, uma grande assembléia com os representantes dos seringueiros de Guajará-Mirim. Essa assembléia foi adiada, e só se realizou em fevereiro deste ano de 1989 em

Guajará-Mirim. Quem veio para assessorar a assembléia foi o primo do Chico Mendes, Raimundo Mendes de Barros. Foi algo de admirável pois em Guajará-Mirim se reuniram pela primeira vez representantes de todos os seringueiros e apareceram uns 350 deles. Parecia incrível reunir tantos seringueiros no mesmo local. Foi uma assembléia apoiada pelo Conselho Nacional dos Seringueiros. Eles estão começando uma caminhada juntos, bem bonita e muito importante. Junto com o fato dos seringueiros começarem a se reunir, aconteceu também, o desaparecimento dos patrões, os seringalistas. Porque o governo, através da criação de áreas de reserva, deu a posse do seringal às pessoas que moravam lá. Tradicionalmente, o morador do seringal era o seringueiro e tinha o seringalista que era como o dono que fornecia os alimentos e recebia em troca a borracha. Isso era um processo de exploração. O seringalista entrava no rio, comprava a borracha por preço baixíssimo e vendia a mercadoria por 3, 4, 5 vezes mais. O seringueiro vivia e ainda vive devendo para o seringalista sendo quase que um pequeno escravo. Há tipos diferentes de seringueiros. Uns provêm dos antigos "soldados da borracha", outros são mestiços de índios, outros são gente vinda da Bolívia e outros ainda são descendentes de antigos escravos das épocas de Vila Bela de Mato Grosso, margeando o rio Guaporé.

AM — *A Igreja local tem dado apoio?*

José — Tiveram todo o apoio da diocese. A diocese deu toda facilidade de se reunirem no centro de treinamento diocesano. Providenciamos alojamento, e uma ajuda em alimentação para os 3 dias da assembléia. Eles se sentem bem apoiados pela Igreja. Além disso tivemos ajuda do Conselho Nacional dos Seringueiros; tivemos ajuda do Instituto Estadual de Florestas que, pela 1.^a vez se interessa pela preservação da floresta amazônica em Rondônia. O Instituto está interessado em que os seringueiros continuem ocupando essas matas. O seringueiro é alguém que vive na mata, mas não a destrói. Se entram outros migrantes, sobretudo fazendeiros, logo cortam e destroem a mata para plantar pasto.

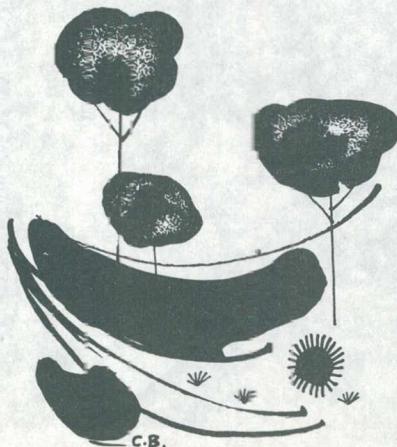


Pe. Luis Garcia dá a bênção da cruz implantada após construída a igreja da comunidade de Santa Rita, Linha 14, km 15.

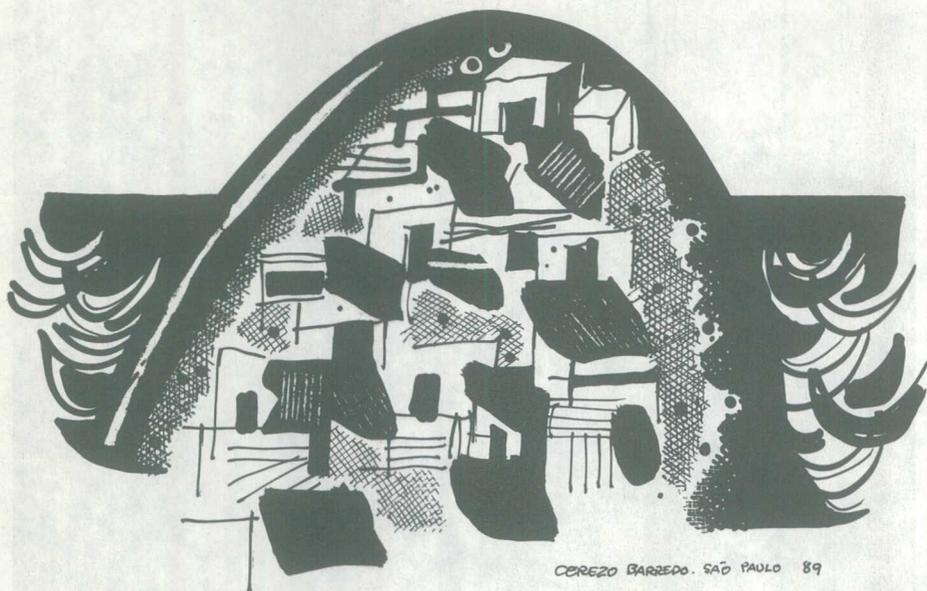
O seringueiro nunca vai fazer isso, pois sabe que se desaparecer a mata desaparece também o seu recurso que é tirar o leite da seringa nativa, colher a castanha das castanhas nativas. Então há harmonia com a floresta, com a mata. E o governo permite que quem mora nessa floresta, nessas reservas que são os seringais e os índios, possam também caçar e pescar para o sustento deles pois só caçam e pescam quando precisam.

AM — *Como vivem os seringueiros da região?*

José — Os seringueiros vivem muito espalhados. Na reunião de fevereiro hou-



ve representantes de umas 350 famílias. Talvez não cheguem a 500 famílias na região. O município de Guajará-Mirim chega até Surpresa. Lá também há bastantes seringueiros nas beiradas do rio Guaporé que deságua no rio Mamoré, perto de uma aldeia indígena chamada Sagarana, na cidade de Surpresa. É uma região que atualmente está bem desabitada, mas, no interior, às margens dos rios há muitos seringueiros. Com o crescimento das cidades de Porto Velho e Jiparaná foi necessário retirar mais recursos de toda a região. Se começou com a pesca, lamentavelmente, às vezes predatória. Os pescadores atuais vão com o arrastão e acabam com tudo. A extração da borracha começa em meados de junho e chega até no máximo novembro. O resto do tempo, com menos de um hectare cultivado, o seringueiro sustenta a sua família. Planta mandioca para fazer farinha de "pua" e pesca seu peixe. Normalmente a plantação é feita em regiões mais altas porque, geralmente, as seringueiras se situam em zonas alagadiças. A migração atual que poderíamos chamar Rondônia Nova é um tipo de cultura totalmente diferente. Não tem nada que ver com a pescaria e com a extração da borracha.



CEREZO BARREDO. SÃO PAULO 89

AM — *E o problema educacional?*

José — São bem poucas as escolas. A grande maioria é analfabeta. Há mais possibilidade de instrução escolar nas aldeias indígenas.

AM — *As comunidades indígenas estão tendo problemas com os grandes fazendeiros?*

Francisco — Se a gente olha no mapa o município de Guajará-Mirim é bem grande, deve ter mais ou menos vinte mil km². Só que desses vinte e poucos mil, mais da metade é ocupada por áreas indígenas. São 2 reservas — Parque indígena do Rio Branco com os índios Tupari e outra reserva dos Uru Eu Wau Wau que são ligados aos Pacas Novas. Acontece que a parte colonizável foi limitada pelo governo. São pouquíssimas as fazendas por aqui. Quem recebeu as terras das mãos do governo vendem e compram as mesmas, de colono para colono. Muitos foram embora largando tudo, enxotados pela malária. Aqui, realmente, a malária é uma peste.

AM — *Os colonos têm tido algum conflito com os índios?*

José — Não há convivência e nem muito contato pois, realmente, os índios na região são poucos. Os colonos não sabem se estão dentro ou não de áreas indígenas, mal delimitadas por sinal. A fiscalização na região é fraca. Há gente de outros lugares que usam a garimpagem e a grilagem de madeira na zona madei-

reira, na região da BR. Tiram madeiras de lei especialmente mogno e cerejeira. Os atritos geralmente são provocados por parte dos madeiros que entram nas áreas indígenas para roubar madeira.

AM — *Que trabalho a Igreja faz junto aos índios da região de São Miguel do Guaporé e em Guajará-Mirim?*

José — Na região de Vila Nova e na região de Guajará-Mirim com o povoado ligado à missão chamada Sagarana há um trabalho específico.

AM — *Em Sagarana quem está trabalhando com os índios?*

José — D. Luís Gomes de Arruda. Foi bispo de Guajará-Mirim por 10 anos; depois, por causa da idade avançada se retirou. Tem a ajuda de 3 irmãs religiosas (Irmãzinhas de Maria Imaculada) e um médico voluntário, francês, que convive com eles. Uma é professora na aldeia indígena; a outra enfermeira, trabalha não só com os índios mas também com os seringueiros, com os que trabalham pelos rios e desse trabalho é que surgiram entre os índios de Sagarana alguns rapazes que já foram treinados para ser enfermeiros. Uma coisa inédita: alguns brancos são atendidos por índios enfermeiros quando têm problemas de saúde. E também há na aldeia indígena uma moça índia, professora formada, que ensina as primeiras letras em língua uruguaia para as crianças da aldeia. Depois, os últimos anos a partir da 5.^a série as aulas são dadas pela Irmã. Mas na 1.^a e 2.^a séries a professora indígena é quem dá aulas para as crianças.

AM — *Ao chegarem à região de missão, Guajará-Mirim, o que mais os impressionou?*

José — A 1.^a coisa que a gente sentiu logo ao chegar em Guajará-Mirim foi a profunda união de todos os agentes de pastoral: bispos, padres, irmãos, irmãs, leigos colaboradores. Isto salientado pelo fato de que não existem agentes de pastoral entre padres e irmãos nascidos na re-



Pe. João visitando casal da comunidade.

gião. Alguns são vindos do sul do Brasil, de outras regiões, ou da Europa: da França, da Espanha e conseguiu-se criar em Guajará-Mirim um clima fraterno bastante notável. Acho que isso ajuda a evangelização. O povo vê uma equipe missionária, uma equipe de pastoral unida e logo se entusiasma. O trabalho dessa equipe que é de criar, como diz o plano de pastoral da diocese, uma Igreja nativa, local, responsável, que assuma progressivamente todas as funções. Então o trabalho é muito forte a nível de líderes de comunidades, muito importante a nível de formação de catequistas e se dedicam com grande esforço à pastoral da juventude e das vocações.

AM — *Que cidades pertencem à diocese de Guajará-Mirim?*

José — Basicamente são 3 equipes de pastoral em 3 regiões: uma do norte da diocese que abrange Guajará-Mirim e Vila Nova; outra no centro que compreende Costa Marques, São Miguel D'Oeste e Alta Floresta D'Oeste; e outra mais no sul que abrange Colorado, Cerejeiras e Cabixi. Praticamente, a diocese funciona através de 3 regiões. Uma particularidade. Alta Floresta nasceu há alguns anos atrás e da sede de nossa diocese não se tinha acesso algum. Daí a periferia de Alta Floresta ter sido atendida pela diocese de Ji-Paraná que fica bem perto. Pelo rio era impossível chegar, só era possível por terra. Sendo que eles ficam bem perto da diocese de Ji-Paraná estão atendendo a paróquia de Alta Floresta.

AM — *Quantos são os sacerdotes e religiosos que trabalham na diocese de Guajará-Mirim?*

José — Atualmente, 14 sacerdotes e 30 religiosos.

AM — *Quantos agentes de pastoral e catequistas?*

José — Não temos uma estatística precisa e é difícil calcular. Mas em Guajará-Mirim e Vila Nova o curso de catequistas que fazemos todos os anos, um para os novatos, outro para os veteranos já mobilizou umas 200 pessoas neste ano. O problema continua sendo o engajamento firme, a perseverança. Mas desse número, acrescido ao que todo o



Celebração da missa diante do Ginásio Estadual Princesa Isabel, paróquia São Miguel Arcanjo, em São Miguel do Guaporé, RO. Diácono João Font (sentado, à direita do altar), Pe. Luis Garcia, Pe. Roca, dom Geraldo Verdier, bispo de Guajará-Mirim, RO, Pe. Paulo, Pe. Francisco Trilha e Pe. Cláudio Clive (sentado à esquerda).

ano participa da catequese, mais intenso no mês de janeiro e dos encontros mensais de formação permanente vão saindo catequistas firmes. Não só catequistas como também líderes de comunidades, de grupos de reflexão e também líderes de associações de bairros e de moradores.

AM — *Que apoio externo à diocese vocês recebem?*

José — O auxílio mais importante é o auxílio de pessoas. O 1º grupo que evangelizou Guajará-Mirim era de franciscanos da 3ª ordem regular francesa (a prelazia de Guajará-Mirim nasceu há 60 anos atrás). Foi criado na França um grupo de apoio com a revista chamada "Lettre Amazonie" que é editada 3 ou 4 vezes ao ano e que tem uns 70.000 assinantes na França. Um grupinho, na França, com um padre já um pouco ancião que dirige o que poderíamos chamar procuradoria ou grupo de apoio a Guajará-Mirim fornecendo recursos. Podemos dizer que esse grupo da França está mantendo com os seus recursos o hospital "Bom Pastor", da diocese de Guajará-

Mirim. Tem uns 30 funcionários incluindo médicos, enfermeiras e auxiliares. Conta com, aproximadamente, 100 leitos. Mas a coisa curiosa é que o hospital da diocese tem 30 e poucos funcionários e ainda o mesmo número de pessoas que o hospital do governo que tem 130 funcionários. Isso indica o intenso trabalho que se faz lá. Esse grupo de apoio francês sustenta o hospital, sustenta o apoio à aldeia indígena de Sagarana e o déficit (o saldo negativo) da emissora de rádio, também da diocese: Rádio Educadora. Sustenta também o jardim da infância, em Costa Marques, com 350 crianças mais ou menos. Em Costa Marques já conseguimos um pouco de ajuda do governo sendo que os poucos professores desse jardim são contratados por ele. A diocese colabora com o pré-dic, com a merenda escolar dessas crianças. Mas também procuramos outros recursos, sobretudo porque sendo área de imigração é preciso criar toda a infra-estrutura, quer dizer: construir salas de catequese, salas de reunião, igrejas. Em cada lugar onde estamos atendendo foi preciso construir to-

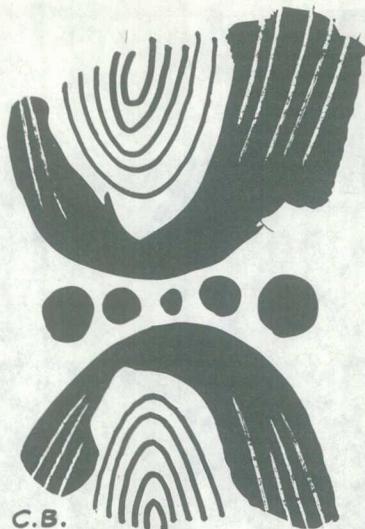
da a infra-estrutura. Procuramos os recursos na "Adveniat" da Alemanha que financiou parte das construções. Sempre uma boa parte é paga pela comunidade através de festas ou através de trabalho voluntário ou de outra forma. Isto vale para as cidades grandes. Agora, todas essas capelinhas do interior é a equipe local quem faz tudo: o culto, a catequese são feitas numa choupana de tábuas lascadas, o telhado de palha ou de tábuas lascadas. Não há recursos vindos de fora. Desde que a equipe dos claretianos cresceu um pouquinho, fizemos algumas campanhas junto ao povo de Guajará-Mirim. Fizemos a campanha para a compra de filtros, evitando assim muitas doenças intestinais, inclusive a malária. Foram comprados 2.000 filtros com a ajuda vinda basicamente da Catalunha. Foram comprados pela comunidade, distribuídos a um preço mais baixo que o preço de custo. Em casos comprovados, em que a família era totalmente carente, eram dados de graça. Agora está em andamento uma outra campanha com mosquiteiros.

AM — *Porque campanhas de filtros e doações de filtros?*

José — Por causa das doenças intestinais. As águas não são tratadas. Normalmente, todos bebem água do igarapé, do riacho, do poço. Em geral, não são filtradas nem fervidas. Tenta-se habituar as famílias a beberem água filtrada, evitando as doenças intestinais, a desidratação nas crianças, a diarreia que provoca a desidratação e conseqüentemente a morte. Isso veio um pouco em conseqüência da campanha do "Soro Caseiro" promovida pela CNBB. A gente percebeu que ensinar a fazer o soro era muito fácil, útil e necessário; continuamos ensinando a fazer o soro mas, antes, é necessário beber água filtrada.

AM — *Vocês disseram que a diocese tem uma rádio. Como ela é utilizada e qual é o seu alcance?*

José — A rádio funcionava até há pouco tempo em ondas médias. O alcance não chega a todo o estado mas chega à maioria dos municípios do estado. Depois foi ampliada com ondas curtas, ondas tropicais. Aí o alcance foi bem maior.



Funciona 18 horas em ondas médias e 12 horas por dia em ondas tropicais. A Igreja tem alguns horários diários de presença. O diretor da rádio é o padre Isidoro José Mor, pelotino do Rio Grande do Sul. Ele marca presença de manhã, de tardezinha e às vezes ao meio dia para reflexão religiosa e oração. Uma Irmã Calvariana, Irmã Celeste Maria também faz um programa de uma hora todos os dias, das 5 às 6h da tarde e o Bispo D. Geraldo marca presença de meia hora todos os domingos das 11h30 ao meio dia. Os claretianos entram na rádio como colaboradores desses programas: ou substituindo o Pe. Isidoro quando ele não está, ou substituindo a Irmã Celeste no seu programa diário, ou às vezes substituindo o bispo no seu programa dominical. A gente tem que dizer que o bispo, por causa das visitas às paróquias da diocese, está ausente da sede uns 6 ou 7 meses por ano. Por exemplo: para ir de Guajará-Mirim às paróquias da região de Colorado, Cerejeira, Cabixi, ele tem que percorrer uma distância de 1.300 km indo até Porto Velho pela estrada, atravessando todo o estado até quase a divisa do Mato Grosso, entrando de novo para o território da diocese de Guajará-Mirim.

AM — *Se algum assinante da revista quiser escrever, qual é o endereço?*

Francisco — MISSÃO CLARETIANA
Avenida Primeiro de Maio, 3.378
Caixa Postal 55
Guajará-Mirim - Rondônia - RO
CEP - 78980
Tel.: (069) 541-3247

"IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!"



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Esteio, RS - CEP 93250
Cx. Postal 23 -
Tel.: (0512) 73-1566
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108

M • A • R • I • A

A PRIMEIRA ENTRE OS PEQUENINOS
SÍMBOLO DO ACOLHIMENTO

José Cristo Rey García Paredes

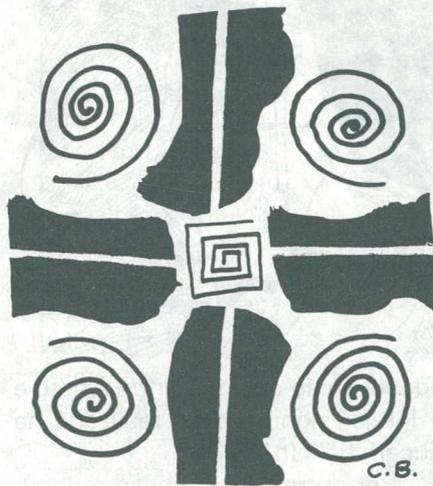
Série de 30 meditações (que posteriormente poderão ser colecionadas); reflexões desenvolvidas a partir da encíclica "Redemptoris Mater" (Mãe do Redentor) do papa João Paulo II. É a espiritualidade mariana que poderá nos ajudar na vivência da fé cristã e na prática da caridade.

A resposta de Maria à revelação e vocação de Deus

"Maria é a primeira a participar da nova revelação de Deus e, através dela, da nova autodoação de Deus. Por isso, ela proclama: Ele fez grandes obras por mim; seu nome é santo... Maria sabe que nela se realiza a promessa" (RM, 36).

Que resposta Maria dá ao Deus que a chama e que se lhe revela? Nenhum relato de vocação termina com uma fórmula tão expressiva de plena adesão à vontade do Senhor como aquela com a qual Maria adere ao plano divino: "Eis-me aqui, sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim o que ele disser." A acolhida de Maria à proposta vocacional de Deus expressa-se principalmente no admirável paralelismo que ocorre entre as palavras que relatam a vocação e o cântico do *Magnificat*.

Gabriel pede a Maria que se alegre e Maria responde: "Meu espírito se alegra em Deus". O anjo lhe diz que ela achou graça aos olhos de Deus e Maria reconhece isso, dizendo: "Ele pôs



os olhos na humilhação de sua serva". É então anunciado a Maria que seu filho será "grande", e ela exclama: "Minha alma engrandece o Senhor".

A encíclica ressalta que Maria, na anunciação, recebe a nova e definitiva revelação de Deus; revelação essa em que Deus não só se faz reconhecer, mas se "autodoa". Maria vê-se agraciada com a verdade profunda de Deus e da salvação do homem. Maria descobre-se a si mesma no próprio centro da comunicação reveladora de Deus ao povo; "ela está consciente de que nela se realiza a promessa feita aos pais" (RM, 36).

Oração

Pai, origem de toda vocação, quando o Senhor nos chama, Deus se revela a nós e nos comunica a vida; Maria acolheu sem reservas o seu chamado, sua autodoação e ficou plenamente vivificada por Deus até converter-se numa nova Eva, mãe dos vivos. Mostre-se a nós, ó Deus! Que seu Espírito di-

late nosso coração para que possamos acolher sua vida, sua palavra, ficando assim divinizados e santificados. Isto lhe pedimos por Jesus Cristo, seu filho, nosso Senhor. Amem.

Tradução: Suely Mendes Brazão

(José Cristo Rey García Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista *Vida Religiosa*, em Madri).

**Senhor,
o nosso coração
está inquieto...**

(S. Agostinho)

*Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?*

**VIDA RELIGIOSA
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

**INFORMAÇÕES EM NOSSO
SECRETARIADO VOCACIONAL
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos**

R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana
04012 - São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

CASAIS SEM VÍNCULO RELIGIOSO



Casais sem vínculo religioso podem ser admitidos aos sacramentos? (2076)

(J.R - Carmo de Minas, MG)

Prezado leitor, a Igreja não reconhece juridicamente casais unidos sem o vínculo religioso ou a segunda união de divorciados quando os primeiros esposos ainda estejam vivos. No entanto, ela não o faz como um julgamento moral ou por proclamar que algum pecado não tenha perdão e recusando misericórdia. Não. Ela apenas procura ser fiel a Cristo que ensinou a incissolubilidade do matrimônio sacramental. A Igreja desaconselha as uniões sem o vínculo religioso devido, pois o casal estaria privado da graça do sacramento do matrimônio e teria enfraquecido o sentido de fidelidade para consigo e a sociedade.

A exortação apostólica de João Paulo II sobre a família nos diz que os casais irregulares não devem receber nenhum dos sacramentos. Sobre a comunhão eucarística diz que: "não podem ser admitidos, pois o seu estado e as suas condições de vida contradizem objetivamente

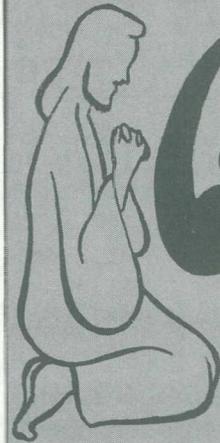
àquela união de amor entre Cristo e a Igreja, significada e realizada na Eucaristia" (n.º 84).

Por outro lado, o mesmo documento do papa ressalta que os padres e os fiéis, membros da comunidade, se interessem muito por esses irmãos que vivem de forma não adequada e zelem para que eles tenham devida assistência religiosa: "que eles sejam exortados a ouvir a palavra de Deus, a freqüentar o sacrifício da missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança" (n.º 84).

Se os interessados consentirem em legitimar sua situação, os recasados por divórcio em viver em continência, poderão ser readmitidos à recepção dos sacramentos. ●

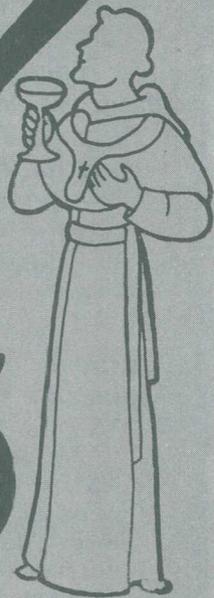
Julio César Melo Miranda, cmf

JOVEM:



Você se empolga com o pedido de Jesus: "Pai, que todos sejam um, como Tu estás em mim e eu em ti"?

E com a proposta de São Norberto (fundador da Ordem Premonstratense): "Minha opção é levar uma vida puramente evangélica, inspirada no modo de viver dos Apóstolos"?



Então, dê sua vida a Deus e a seu povo, COMO OS APÓSTOLOS!

Venha buscar conosco este ideal, vivendo a comunhão na comunidade e na Igreja!

Nós, padres e irmãos Premonstratenses, procuramos alcançar esta meta através de uma vida de oração e apostolado.

Maiores informações você pode obter escrevendo para:

CENTRO VOCACIONAL SÃO NORBERTO
Caixa Postal 121 - CEP 17200 - Jaú (SP)
Fone: (0146) 22-2721

ou

SEMINÁRIO PREMONSTRATENSE
Rua Nossa Senhora de Fátima, 24
06550 - Pirapora do Bom Jesus (SP)
Fone: (011) 423-4291.

Ajudar um alcoólatra a "negar" sua realidade é mantê-lo iludido... e bebendo

Donald Lazo

Um dos fenômenos mais fascinantes e menos compreendido do alcoolismo é a chamada "negação". Quando um alcoólatra chega em casa às 4 da manhã, cambaleando, camisa rasgada, apoiando-se nas paredes, cheirando a pinga e dizendo: "Amorzinho, eu juro que só tomei duas cervejinhas", está ele "negando"?

Não. Ele está mentindo. Dificilmente um alcoólatra que tomou uma garrafa de pinga pensará que só tomou duas cervejas. Não é a isso que a gente se refere quando fala na "negação" do alcoólatra. A "negação" do alcoólatra não tem nada a ver com as suas mentiras. Refere-se à maneira de se *iludir*, o que lhe permite ver as coisas de frente para trás.

Há uma cena maravilhosa num dos filmes que mostramos aos nossos pacientes na Chácara Reindal. Nela há um médico deitado na cama com uma expressão facial de grande preocupação. Sua amante, a seu lado, pergunta se alguma coisa está errada. "Algum problema em casa?", indaga ela. Ora, para quem está vendo o desenvolvimento do alcoolismo do médico e para onde o está levando, é óbvio que ele tem muitas e boas razões para estar preocupado. (Entre outras coisas, deve estar preocupado que os colegas com quem montou um consultório, e os administradores do hos-

pital onde interna seus pacientes, para não mencionar sua esposa, vão descobrir que ele vem passando toda segunda-feira no apartamento da amante, fugindo de suas responsabilidades.) Mas, sua resposta à amante é um longo monólogo que pronuncia como se fosse um homem exageradamente preocupado com suas responsabilidades: "Não", diz ele, "meus problemas são outros. É que a gente cresce e se modifica. Puxa, há tantas coisas que nunca nos ensinaram. Não nos falaram das frustrações que iríamos passar. Quando você quer ajudar alguém e não pode (o médico tem um paciente que está morrendo de câncer). Não nos falaram da angústia de pensar: 'Será que eu sei o suficiente? Será que aprendi o bastante?' E não nos contaram sobre a morte. Nós não fomos preparados para a morte".

As pessoas que estão vendo a cena pela primeira vez fatalmente reagem com empatia. "Coitado", devem pensar, "agora entendo porque ele bebe tanto."

Mas a cena não está no filme para explicar porque o médico bebe. Está ali para mostrar um belo exemplo de negação. E mostra como é fácil aceitar e simpatizar com a negação do alcoólatra.

A realidade da situação é que esse médico vem bebendo demais e isso o incomoda. Assim *para aliviar seu desconforto, ele racionaliza. Isso é negação*: negação da realidade. O médico está convencido e convence os outros, que ele bebe porque sua barra é pesada demais. A cena é muito clara. As pessoas pensam que compreendem muito bem o comportamento do abnegado médico. Mas a verdade é que nem as pessoas e nem o próprio médico compreendem seu comportamento. Ele não está bebendo porque sua barra é pesada demais. Sua barra é pesada demais porque está bebendo, e ele está vendo as coisas de frente para trás. Esse médico não está

mentindo. Ele, honestamente, crê que sua pesada carga de responsabilidade é que o deixa num estado que só a bebida consegue aliviar. *Ele está sinceramente iludido*, devido às centenas de vezes que ele racionalizou seu comportamento nos últimos anos.

Estou convicto de que a grande barreira à recuperação da maioria dos alcoólatras é a facilidade com que eles levam as pessoas ao seu redor a também acreditarem nas suas ilusões. Outro modo de dizer isso é dizer que a melhor maneira de ajudar um alcoólatra é não se deixar levar por suas ilusões. (Traduzidas em cenas dramáticas como a do médico.)

As pessoas que convivem com alcoólatras precisam aprender que o alcoólatra só bebe por duas razões, dependendo do estágio em que ele se encontra: 1.^a) antes de tornar-se dependente, o alcoólatra *bebe porque gosta*. Gosta do ambiente. Gosta quase sempre do sabor. Mas, acima de tudo, gosta do efeito. Gosta do que o álcool faz por ele; 2.^a) depois que o alcoólatra se torna dependente, *bebe porque está dependente*. É só isso. Esqueça todas as teorias psiquiátricas e todas as justificativas do alcoólatra. O resto é papo furado.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

A opção de ser feliz

Myriam Vallias de Oliveira Lima

Ser feliz ou infeliz... A escolha é feita individualmente. Felicidade vista não como momento fugaz, um acontecimento especial, mas encarada como a base da vida, o pano de fundo no qual todas as nossas experiências se desenvolvem.

Se a opção de vida é ser feliz, o sentimento de felicidade deverá impregnar cada ato, cada pensamento. O modo de viver é feliz.

Seria isso possível? Cu o que estou propondo é a "ilha da fantasia"?

Quer dizer então que, se opto por ser feliz, nenhum acontecimento negativo ocorrerá? Nenhuma tristeza sucederá?

Viver uma vida feliz não é não experimentar o sofrimento, a raiva, a frustração. Só que, em lugar de desfraldar o tempo todo a bandeira da desgraça, deixa-se tremular a da felicidade. Isso dará forças para enfrentar as agruras e permitirá, uma vez expresso o sentimento de tristeza, que se volte de novo a ser feliz. Felicidade é condição de vida, é modo de ser.

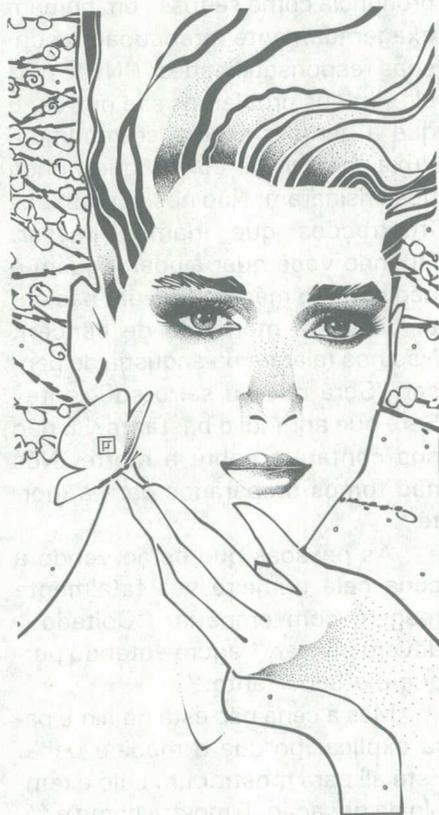
Quando se adota o lema "sou triste", "minha vida é miserável", mesmo quando ocorre alguma coisa boa, surge sempre o mas...

— Não adianta que isso de bom tenha acontecido... Mas, depois, retornarei à mesma vida infeliz.

É como aquele comercial antigo de TV, sobre o comportamento do pessimista, ao sair de casa levando um guarda-chuva em um dia radiante de sol:

— O céu está lindo, mas à tarde pode chover.

Na pessoa negativa há sempre



uma referência a um passado que, geralmente, é tido como infeliz, mesmo quando são raros os momentos de desgraça. E esse "passado desgraçado" faz com que contamine o presente e se estenda para o futuro. Não há escapatória. Se foi infeliz, continuará sendo e sempre o será. Por outro lado, a percepção da pessoa fica voltada para uma seleção negativa de fatos e de coisas, culminando com um estado depressivo.

Certa vez, conversava com alguém que me criticava dizendo que eu vivia num mundo que não existia, no qual havia beleza e bondade. Veja, argumentava essa pessoa, basta ler os jornais. É tragédia só. Na televisão, então, nem se fala. Enquanto ele fazia uma anotação, levantei-me

e me pus a olhar pela janela. Meu interlocutor prosseguiu:

— Não concorda com o que estou falando? Que cidade mais triste que é São Paulo! Céu cinza... prédios cinzas... É terrível!

Comecei a rir. Pedi-lhe que se levantasse e dirigisse o seu olhar na direção do meu. Eu estava justamente transbordando de alegria por ter captado, entre os prédios, uma quaresmeira carregada de flores cor-de-rosa. Essa visão me enternecia. Essa pessoa conseguiu perceber meu sentimento. Calou-se. Depois de alguns minutos, falou:

— Agora estou te entendendo. Eu percebi o cinza. Você, as flores. Realmente tenho de mudar a lente dos meus óculos! Não é você que é irrealista. Eu é que sou pessimista! Que pinço o triste, o feio, a maldade, o malfeito.

Ser feliz é uma opção. Uma opção de cada um. É uma experiência individual. Ninguém pode dar a felicidade ao outro. Pode apenas compartilhá-la com o outro. E, mesmo assim se esse outro estiver aberto para ela.

Quando se opta por ser feliz, todo o ser se volta para o belo, o bom, o sensível, em tudo aquilo que existe: nas pessoas, na natureza, no trabalho, no contato com o próximo e com as coisas. Não é preciso um acontecimento especial nem sensacional. Do trivial, extrai-se a felicidade. Porque, como o aroma na flor, ela está em nós, no nosso ser, na nossa vida. E impregna tudo o que tocamos.

A felicidade emana do ser. Não vem das coisas.

ALMOÇO MAIS SOFISTICADO

ENTRADA: Sopa de ervilhas

Rendimento: 3 pessoas

Ingredientes:

1/2 litro de caldo de carne
1 xícara (chá) de ervilhas
1 colher (sopa) de manteiga
um pouco de leite

1. Faça 1/2 litro de caldo de carne.
2. Cozinhe as ervilhas no caldo, quando naturais. Se forem em lata, dê uma fervida rápida no caldo anteriormente preparado.
3. Passe as ervilhas na peneira fina e junte a colher (sopa) de manteiga e um pouco de leite.
4. Leve ao fogo até ferver.
5. Sirva quente.

PRATO PRINCIPAL: Pernil de vitela

Rendimento: 4 a 5 pessoas

Ingredientes:

1 pernil de vitela
caldo de 1 limão
1 cebola grande, louro, mangerona, sal,
pimenta-do-reino e alho socado
4 colheres (sopa) de óleo

1. Prepare uma vinha d'alho com o limão, a cebola, o alho, a pimenta, o sal, a margarina e o louro.
2. Deixe a carne no tempero durante algumas horas.
3. Arrume o pernil numa assadeira, regue com o óleo e leve ao forno para assar. Se a vitela for nova, ficará pronta em meia hora, mais ou menos.

ACOMPANHAMENTO: Legumes à chinesa

Rendimento: 5 pessoas

Ingredientes:

1 cenoura nova
150 g de cogumelos frescos
2 cebolas, 1 pimentão vermelho
100 g de broto de feijão
2 colheres (sopa) de óleo
1 colher (chá) de maisena (ou fécula de batata)
1 xícara (chá) de molho de soja

1. Raspe a cenoura, lave-a e corte-a em tirinhas bem finas no sentido do comprimento.
2. Lave os cogumelos e corte-os em quatro.
3. Corte as cebolas em quatro e, a seguir, corte-as em tirinhas, no sentido vertical.
4. Abra o pimentão, retire as sementes e corte-o em tirinhas.
5. Lave o broto de feijão.
6. Aqueça o óleo numa frigideira funda e frite a cebola em fogo forte, sem deixar queimar.
7. Junte a cenoura e o pimentão; frite por mais 5 minutos e acrescente o cogumelo e o broto de feijão.
8. Mexa bem e deixe no fogo por mais 5 minutos.
9. Dilua a maisena no molho de soja, junte-a aos legumes, mexa bem e deixe o molho engrossar ligeiramente.
10. Retire do fogo e sirva a seguir.

SOBREMESA: Bombinhas à duquesa

Rendimento: 5 pessoas

Ingredientes:

Massa:

150 g de trigo
250 g de água
100 g de margarina
4 ovos pequenos, sal

Recheio

creme de chantilly e creme de chocolate

Glacê:

1 xícara (café) de açúcar de confeiteiro
1/2 xícara (café) de chocolate em pó
1 colher (chá) de margarina
1 colher (chá) de água fervente

1. Ponha numa panela a água, o sal, e a margarina. Leve ao fogo.
2. Quando ferver, despeje a farinha de uma só vez. Misture com uma colher de pau, mexendo sem parar.
3. Quando a massa formar uma bola, desgrudando com facilidade da panela, tire e deixe esfriar.
4. Junte os ovos um a um e bata-os fortemente.
5. Pingue as bombinhas num tabuleiro, com o auxílio de uma colher, e leve ao forno quente de 15 a 20 minutos, até ficarem sequinhas e douradas. Do contrário, murcharão quando esfriarem.
6. Prepare o glacê: ponha todos os ingredientes do glacê numa tigela e deixe-a por alguns minutos no fogo, em banho-maria, mexendo bem.
7. Depois de assadas e frias, abra as bombinhas de lado. Separe-as em duas porções.
8. Recheie uma das porções com creme chantilly e outra com o creme de chocolate.
9. Pincele um pouco de glacê em cada bombinha.

(Fontes de consulta: Cozinha Rápida; Receitinhas para você, Sesi, 1977; Seis Capítulos de Garfo e Colher - Anderson, Clayton).

Dogmas e Sacramentos

Parte IX

A CATEQUESE NO FIM DA IDADE MÉDIA:

1. A vida da Igreja.

O declínio ou o desmoronamento da Idade Média é uma época dolorosa: a peste negra (poderíamos comparar à AIDS hoje) devora um terço da população e a Guerra dos Cem Anos enfraquece completamente a França e a Inglaterra; o papa está preso em Avinhão, na França, e quando volta a Roma, a situação fica ainda mais difícil, porque consuma-se a divisão entre o Oriente e o Ocidente; as ordens mendicantes, que tanto bem estavam fazendo à vida da Igreja, deixam de ser mendicantes para se tornarem, dominantes, possuindo grandes propriedades e riquezas.

É interessante assinalar que, tanto as dificuldades político-religiosas (confronto entre Igreja e Estado), como as inovações do inglês John Wycliff e João Hus, no campo da teologia, afastaram-se muito dos ensinamentos de Tomás de Aquino tomando uma direção que dava mais importância ao aspecto jurídico-social que ao aspecto propriamente teológico de "Corpo de Cristo" ou de "Povo de Deus".

É claro que os novos problemas e novas situações suscitadas pela época levaram os teólogos a rever a teologia sobre a Igreja, coisa em si muito louvável; porém, as novas contribuições não deveriam mudar o que ensinavam, baseando-se nos ensinamentos dos Apóstolos, os Santos Padres e a teologia medieval dos séculos XII e XIII.

As grandes qualidades da Idade Média vão se apagando, enquanto seus defeitos tornam-se cada vez mais aparentes e escandalosos.

É o que podemos chamar de "outono da Idade Média", a época da decadência (assim como no outono, para quem mora em regiões mais frias, como é o meu caso, as árvores ficam desfolhadas, criando uma paisagem triste,

assim também a Igreja ficou triste e morta, conseqüências que perduram até nossos dias, quando encontramos pessoas que não evoluíram, não percebendo a primavera que está se apresentando, após longo e destruidor inverno).

Assim, este "outono" seguido de um "inverno" muito pior, foi de uma importância extraordinária para a história da Europa e da Igreja: deste "outono e inverno", nasceu a "primavera" da Idade Moderna.

Foi neste "outono e inverno" que germinou e cresceu a reforma protestante com todas as suas conseqüências. Mas viveram nesta época homens que descobriram e conquistaram o Mundo Novo e converteram a Cristo, de uma maneira hoje contestável, mas converteram os novos povos.

Não podemos entender a espiritualidade, a catequese e a evangelização que fecundou o Novo Mundo, se não entendermos esta época dos séculos XIV e XV.

2. A catequese durante os séculos XIV e XV.

Encontramos no Concílio de Tortosa de 1429, as seguintes orientações: "É muito oportuno para a salvação das almas que cada fiel conheça e saiba o que se deve crer, ou seja, os artigos da fé; o que se deve pedir na oração, ou seja, o que Cristo ensinou no Pai-nosso; o que se deve observar, ou seja, os 10 preceitos da lei; o que se deve evitar isto é os sete pecados capitais; o que se deve desejar e esperar, ou seja a glória do paraíso; que coisa se deve temer, isto é, o inferno.

Pensamos que isto seja um breve e útil epílogo da doutrina cristã que muitos ignoram. Portanto, ordenamos a todos os diocesanos e outros prelados (bispos) eclesiásticos como uma obrigação muito séria, que seja confiado a alguns homens letrados o encargo de escrever um breve compêndio, no qual estejam contidas, de modo claro e sucinto, to-

das estas coisas que o povo deve saber; ordenamos também que este compêndio esteja dividido em partes de modo que seja possível explicar com facilidade em 6 ou 7 lições; ordenamos que durante o ano os párocos o expliquem repetidas vezes, de modo que, afastadas as trevas da ignorância, possam apresentar um povo aceito por Deus".

É a primeira vez que aparece uma orientação eclesiástica pedindo aquilo que mais tarde será o "catecismo" e que durará até nossos dias.

O "Tratado da Doutrina" de Pedro de Veragua é o catecismo em língua espanhola mais antigo que se conhece; é elaborado numa métrica que facilita a memorização e o canto.

De 114 estrofes, apenas 18 se referem ao Credo e aos Sacramentos; a moral é exposta em forma de catálogo de virtudes e vícios; os 7 pecados capitais com mais explicações do que as virtudes teológicas.

Com este catecismo, nos situamos no pólo contrário da catequese patrística, tanto pelo moralismo exagerado como pela ausência da dimensão bíblica. O papel da Bíblia continua sendo de "autoridade" apenas e não de conteúdo da catequese.

A piedade do povo era alimentada, preferencialmente, com livros espirituais; o ano litúrgico é quase que ignorado nestes dois séculos. O divórcio entre liturgia e catequese é tanto, que o "Tratado da Doutrina" não fala do Sacrifício da Missa; fala somente que se deve receber a comunhão.

Em termos de pedagogia catequética temos a novidade do texto catequético para o povo, conforme acabamos de ver, porque os textos anteriores eram apenas para o catequista, que em geral eram somente os padres.

Agora se fala de um texto breve, fácil e que possa ser aprendido de cor: começa uma nova era para a catequese.

Pe. Eugênio Pessato, cmf

ATITUDES QUE AGRADAM A DEUS: ABERTURA DE CORAÇÃO E HUMILDADE NA ORAÇÃO

30.º domingo do tempo comum 29/10/89

1.ª leitura: *Eclo 35,15b-17.20-22a.*

Deus não se deixa comprar. Não se deixa corromper pelos ricos em prejuízo dos pobres e oprimidos. Ele conhece o íntimo dos corações. Querer oferecer a Deus o fruto da exploração é suborno (v. 16). O que importa não é a quantidade e valor da oferta, mas a intenção do coração de quem oferece (v. 22). Deus não faz acepção de pessoas, escolhe o lado dos oprimidos que na Bíblia se identificam como o órfão e a viúva. A esses Deus ouve, não baseado em suas ofertas, mas porque confiam em Deus. Não tentam comprar o Senhor através de ofertas. Sabem que o seu clamor chega aos céus. Estão certos de que podem se dirigir a Deus, porque Ele “restabelece o direito dos justos e lhes faz justiça” (v. 22). O que é preciso é ter reta intenção no agir, viver como Deus quer; ser perseverante na oração servindo sempre a Deus na pessoa do irmão.



2.ª leitura: *2Tm 4,6-8.16-18.*

Com essa leitura terminamos a série das cartas a Timóteo que ouvimos nestes domingos. Os vv. 6-8 fazem parte do que se chama “testamento do Apóstolo”. Paulo vê-se no fim da carreira: “Combati o bom combate, terminei minha carreira” (v. 7). Conserveu-se fiel apesar das adversidades, das perseguições: “guardei a fé” (v. 7). Seu sacrifício não foi em vão. Empenhou-se por amor ao Evangelho e para o bem dos irmãos e sabe com certeza que o Senhor lhe dará a merecida coroa da justiça (v. 8), símbolo da imortalidade. Nos outros versículos (16-18), Paulo relata os últimos acontecimentos de sua vida diante do tribunal romano. Muitos o abandonaram. Como justo abandonado, Paulo segue os passos de Jesus. Mas sua confiança em Deus se faz mais forte e isso constitui um vivo testemunho a todos. Sabe o Apóstolo que, o Senhor o levará a salvo para seu Reino Celeste (v. 18), o que o faz cantar com alegria: “a Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém (v. 18).

O bom combate, o testemunho até as últimas conseqüências faz parte da vida de todo batizado. Testemunhar a Jesus é buscar o bem dos irmãos, especialmente dos mais necessitados.

Evangelho: *Lc 18,9-14.*

Essa parábola, sem dúvida, foi dirigida aos fari-

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

seus que se definiam como justos diante de Deus (vv. 11-12). Tornando-se insolentes e orgulhosos não podiam reconhecer o amor e a misericórdia de Deus. Por serem “justos e cumpridores da lei”, Deus se torna, por assim dizer, seu devedor e não eles a Deus. Seu louvor é um louvor não a Deus, mas a si mesmos. Por isso, por não se considerarem pecadores e sim puros, o desprezo ao outro. Aliás a própria palavra fariseu já significa *separado*. O outro, o publicano coletor de impostos, este sim era pecador. Este em sua oração não ousava levantar os olhos ao céu; reconhecia-se pecador e devedor a Deus e aos outros e por isso batia no peito (v. 13); sabia que a única esperança era a misericórdia divina. Sua oração era feita na confiança. Sua atitude foi de abertura.

Jesus, à revelia dos seus ouvintes — os fariseus — vem ressaltar exatamente esta última atitude como sendo a mais agradável a Deus. É na abertura de coração que Deus concede os seus dons. O erro dos fariseus foi o de considerarem-se justos. Quem pode considerar alguém justo senão Deus? Só Ele conhece o íntimo dos corações, pois é do coração que procedem as coisas.

Comentário:

As leituras de hoje constituem uma advertência e um estímulo à vida de todo cristão. A atitude do fariseu é uma atitude que ainda persiste na atualidade, por isso a necessidade de contínua vigilância interior para não arrogar-se justo e considerar os demais desprezíveis. Todos são filhos de Deus. Todos nós somos filhos de um mesmo Pai. Constituímos uma única família chamada a construir uma história. História esta não alicerçada na divisão, privilégios, exploração, mas na igualdade, fraternidade e na justiça.

LEITURAS DA SEMANA: DIA 30, 2.ª-f.: Rm 8,12-17; Lc 13, 10-17. **DIA 31, 3.ª-f.:** Rm 8,18-25; Lc 13,18-21. **NOVEMBRO DIA 1 4.ª-f.:** Rm 8,26-30; Lc 13,22-30. **DIA 2, 5.ª-f.:** Comemoração dos fiéis defuntos: Jó 19,1.23-27; At 10,34-36.42-43. **DIA 3, 6.ª-f.:** Rm 9,1-5; Lc 14,1-6. **DIA 4, SÁBADO:** Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11.

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14.696 **Administração:** Hely Vaz Diniz **Arte:** Roberta Masciarelli (direção), Rubens Barboza e Nelson Veríssimo (assistentes) **Preparação e revisão:** Horácio Menegat, Antonio Maurício Rocha Lima **Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. **Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP). A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio. **Preços:** números avulsos: NCZ\$ 3,00; assinatura nova e renovação: NCZ\$ 30,00; assinatura de benfeitor: NCZ\$ 60,00

O SANTO É AQUELE QUE VIVEU O AMOR

domingo de todos os santos
05/11/89

1.^a leitura: Ap 7,2-4.9-14.

A Igreja, desde toda a sua história, sempre teve a proteção de Deus. Os quatro ventos que sopram dos quatro cantos da terra, simbolizam o julgamento de Deus contra todo o mal para não prejudicar a Igreja e os servos de Deus, pois pertencem a Deus e trazem a salvação.



A grande multidão de que nos fala a leitura, que ninguém podia contar, é porque Deus quer salvar a todos. A aliança feita com Israel está ligada a todas as nações, tribos, povos e línguas. As palmas simbolizam a vitória.

No (v. 10) temos o arúncio da salvação, que é obra que vem de Deus e do cordeiro. Os sobreviventes da grande tribulação são os convertidos que receberam a vida nova do cordeiro e testemunham Jesus Cristo até a morte.

2.^a leitura: IJo 3,1-3.

João nos mostra como Deus assume os homens no seu amor, coloca-os numa realidade nova: a de serem chamados filhos de Deus. A fonte desta nova realidade está no amor do Pai, que ama a todos sem distinção. Nós que somos cristão, devemos estar em íntima relação com o Pai. A esperança que é purificação, nos mostra quem ele é: Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 5,1-12a.

As Bem-aventuranças são o anúncio do reino dos céus que é o amor de Deus que dá a vida aos homens. As Bem-aventuranças mostram uma nova face de Jesus Cristo. E como ele próprio nos narra no Evangelho: felizes os mansos, os aflitos, os perseguidos, os que choram etc. Nestas palavras Jesus nos apresenta uma nova relação de valores.

As Bem-aventuranças nos mostram a felicidade do amor de Deus que liberta o homem de seus pecados. Nas primeiras Bem-aventuranças temos em síntese o ser do pobre. O pobre tanto material como espiritual necessita de seu semelhante. Pois, ele depende muito da ajuda do outro. O pobre sempre coloca sua única esperança em Deus.

O pobre é manso porque é desapegado das coisas materiais, porque não tem como defender seus direitos. O pobre é aflito porque é oprimido, é desprezado e marginalizado, pois, não lhe resta senão se apegar na vida de Deus. O (v. 6) nos mostra que o pobre quer a justiça de Deus, pois sabe que seu

amor o liberta desta infâmia dos poderosos.

Na outra parte vemos a autenticidade do ser do pobre. O pobre é cheio de misericórdia, todavia ele toma os problemas dos outros como se fossem seus. O pobre é verdadeiro, reside nele um coração e uma consciência sem fissuras, sincera e simples. É verdadeiro porque sabe reconhecer a verdade, pois Deus ali atua. Mostra ainda que os seguidores de Cristo, por falarem a verdade, serão perseguidos ao defenderem os mais necessitados.

Comentário:

No Evangelho de hoje fica bem claro que o santo também é um Bem-aventurado. O santo é aquele que tem o coração pobre, aberto para Deus. Santo é um homem ou uma mulher que em sua vida tiveram como modelo de vida Jesus Cristo. A felicidade, nós a encontramos no amor de Deus. O santo é um pobre porque ele coloca como valor principal em sua vida o amor, a sua doação corajosa para o bem. Santos são aqueles que em vida comunicaram a verdade e a paz. A felicidade nós não a encontramos nas coisas materiais, mas, pelo contrário, em Deus que age em nós.

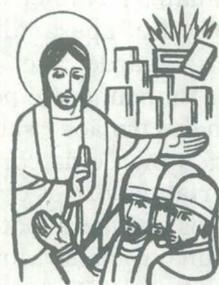
LEITURAS DA SEMANA: DIA 6, 2.^a-f.: Rm 11,29-37; Lc 14,12-14. DIA 7, 3.^a-f.: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. DIA 8, 4.^a-f.: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33. DIA 9, 5.^a-f.: Ez 47,1-2.8-9.12 ou ICor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22. DIA 10, 6.^a-f.: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. DIA 11, SÁBADO: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15.

VIVER O AMOR, A JUSTIÇA, É GARANTIA DE UMA VIDA COM DEUS

32.^o domingo do tempo comum
12/11/89

1.^a leitura: 2Mc 7,1-2.9-14.

O relato da morte dos sete irmãos tem como significado sua permanente fidelidade à lei. A leitura nos mostra que vale a pena sermos fiéis a Deus, porque ele é "o rei do universo" (v. 9). No pensamento judaico, a ressurreição era uma imagem; porque a morte significava sofrimento e exílio. O que é fundamental neste texto é a fé expressa na ressurreição pascal, pois os ímpios não fazem parte dela. É preferível perder a vida do que ser infiel a Deus, que é nosso Pai.



2.^a leitura: 2Ts 2,16-3,5.

Nesta carta, Paulo exorta os fiéis de Tessalônica a viverem na santidade e na fidelidade. Convida-os a orar, para a continuidade na vida cristã. Paulo pede orações para que a palavra de Deus seja difundida e com isto, atingir seu objetivo o mais rápido pos-

sível. A comunidade necessita do amor de Deus para testemunhar Jesus Cristo na vida cotidiana.

Evangelho: Lc 20,27-38.

Mesmo hoje em dia temos pessoas que acreditam que a vida termina com a morte. Da mesma forma acreditavam os saduceus, pois consideravam absurda a ressurreição dos mortos. Sobre esta questão tentam ridicularizar Jesus, querendo pegá-lo em contradição. Em resposta aos saduceus, Jesus baseia seu argumento no próprio livro de Moisés (cf. 3,6): "Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos". A ressurreição é uma vida nova. Crer na ressurreição é crer no amor divino, este amor que nos dá a vida plena.

Comentário:

A ressurreição acontece na medida em que o homem, vivendo em comunidade, se deixa penetrar pelo amor de Deus. A comunhão de vida nasce da comunidade que celebra a ressurreição e que reparte o Corpo e o Sangue de Cristo, alimento para a vida eterna.

Hoje, mais do que nunca, o homem não se conforma com a morte. Quando se fala em morte as pessoas já pensam em pavor, medo e angústia. O ceticismo dos saduceus ignorava a idéia de ressurreição. Era uma idéia que ofuscava suas mentes.

E nós encontramos a salvação no Cristo ressuscitado. A vida nova comunicada por ele quer que o homem se livre de todo apego com o mal. Aquele que é fiel a seus ensinamentos segue tranquilo e confiante na vida, pois sabe que Deus está presente e agindo a cada instante da história. A ressurreição nada mais é do que o amor que Deus tem por todos e cada um de nós. A ressurreição é o prêmio de participarmos da vida de Deus.

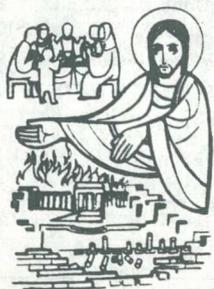
LEITURAS DA SEMANA: DIA 13, 2ª-f.: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6. **DIA 14, 3ª-f.:** Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10. **DIA 15, 4ª-f.:** Sb 6,1-11; Lc 17,11-19. **DIA 16, 5ª-f.:** Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25. **DIA 17, 6ª-f.:** Sb 13,1-9; Lc 17,26-37. **DIA 18, SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8.

NA PERSEVERANÇA ENCONTRAMOS A SALVAÇÃO

**33.º domingo do tempo comum
19/11/89**

1ª leitura: Ml 3,19-20a.

Malaquias nos conta que o povo, ao voltar do exílio, encontra uma realidade totalmente diversa daquela que esperava porque os ímpios continuavam a dominar. E parecia que Deus demorava a atender os justos. Mesmo assim, o profeta conclama o po-



vo a conservar-se na justiça, porque Deus sempre protege o justo. O Julgamento se dará na ação de Deus dentro dos acontecimentos da história.

O profeta anuncia a "Fornalha para os ímpios" (v. 9) e o sol da justiça para os bons (v. 20). O sol da justiça significa que a luta dos bons não é em vão, porque a justiça se faz valer.

2ª leitura: 2Ts 3,7-12.

Nesta leitura, Paulo fala que na comunidade de Tessalônica, alguns membros da comunidade, enganados pela falsa espera do fim do mundo, se entregam à preguiça, recusando-se a trabalhar. Mas, o apóstolo alerta: "Quem não quiser trabalhar, não coma". Paulo mesmo deu o exemplo, trabalha arduamente para se sustentar, além do ministério apostólico que exercia nas comunidades.

Evangelho: Lc 21,5-19.

Para o povo daquela época dizer que o Templo iria ser destruído, era como anunciar o fim do mundo. Quando interrogado sobre o momento do fim do mundo, Jesus não dá uma resposta direta, mas fala de catástrofes que ao mesmo tempo precedem e apontam o fim da história e entre elas estava a ruína do Templo. Por fim nos alerta: não se deve seguir qualquer falso profeta dizendo-se ser o messias. Essas palavras de Jesus devem ser encaradas de coração aberto, preparado e são um convite para que permaneçamos fiéis tanto na bonança como nas perseguições.

Comentário:

A respeito do trabalho mencionado na carta de São Paulo aos tessalonicenses, João Paulo II na introdução da encíclica LOBOREM EXERCENS nos diz: "o trabalho do homem é uma das características que o distingue das outras criaturas... somente o homem tem capacidade para o trabalho, e nele se realizar... pois com ele, se dá a manutenção da própria vida. Assim o trabalho comporta em si uma marca particular do homem e da humanidade..."

A tarefa à qual a Igreja está incumbida é de anunciar a Boa Nova de Jesus e de denunciar as injustiças contra a vida. Ponto alto do Evangelho de hoje: que o cristão nunca deve temer nem ficar preocupado com o fim do mundo. Compete a nós testemunhar a vida de Jesus. Perceber que nas horas de perseguição, o reino de Deus se faz presente. O cristão é chamado a viver na confiança e perseverança em Deus, porque os que são de Cristo ele os protegerá, mesmo quando a perseguição parecer ferrenha.

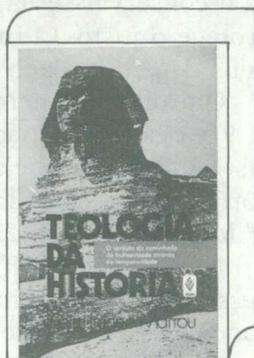
LEITURAS DA SEMANA: DIA 20, 2ª-f.: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18,35-43. **DIA 21, 3ª-f.:** 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 ou prs: Zc 2,14-17; Mt 12,46-50. **DIA 22, 4ª-f.:** 2Mc 7,1.20-31; Lc 19,11-28. **DIA 23, 5ª-f.:** 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44. **DIA 24, 6ª-f.:** 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48. **DIA 25, SÁBADO:** 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40.

Hélio Antônio Barro, cmf

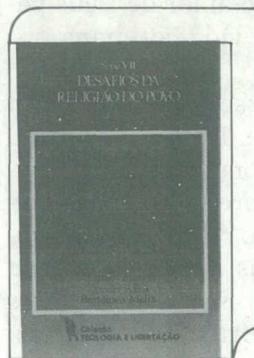
LIVROS RECEBIDOS



O TRABALHADOR - ESTUDANTE — Marília Pontes Spósito (coordenadora), Edições Loyola, 140 páginas. Nos últimos 20 anos, por motivos sócioeconômicos, surgiu um novo tipo de estudante: o trabalhador que ingressa no ensino superior. As vicissitudes presentes do dia-a-dia no trabalho geram expectativas às vezes facilmente respondidas por parte de qualquer instituição de ensino superior privado, que busca na empresa-escola o lucro imediato: o diploma para obter cargos, algumas habilidades para aprimorar desempenho nos empregos e nas relações interpessoais, entre outras. Como foi dito por M. Chauí "Se outrora a escola foi o lugar privilegiado para a reprodução da estrutura de classe, das relações de poder e da ideologia dominante e se, na concepção liberal, a escola superior se distinguia das demais por ser um bem cultural das elites dirigentes... com a reforma do ensino, a educação é encarada como adestramento de mão-de-obra para o mercado. A tarefa não é mais cultura, mas o treinamento dos indivíduos, a fim que sejam produtivos para quem for contratá-los. A universidade adentra mão-de-obra e fornece força para o trabalho".



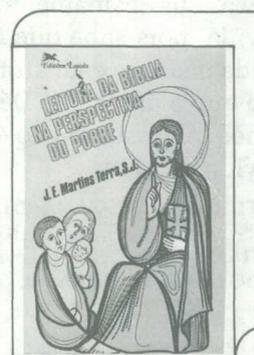
TEOLOGIA DA HISTÓRIA — Henri Irénée Marrou, Editora Vozes, 151 páginas. Este livro não nos apresenta a história que estamos acostumados a estudar nos livros de história, mas nos leva a pensar na razão da longa caminhada através da temporalidade, qual o sentido da mesma. O autor mostra como, observando as leis da condição humana e as exigências da técnica, o advento do dia do Senhor, como descreve a Segunda Epístola de São Pedro (3,12), não só pode ser aguardado mas também "acelerado". O autor historiador é uma das fontes mais importantes da reflexão historiográfica contemporânea. Basta ver sua influência determinante e admitida no mais influente teórico da história na França de hoje, Paul Veyne, tido como o sucessor de Foucault. Marrou já tem público formado no Brasil, com diversas obras traduzidas, entre elas a "Nova História da Igreja". Some-se a isso o fato de ser um historiador de prestígio junto às novas gerações, justamente por suas constantes aparições nos textos dos historiadores mais em voga no momento. Nenhum professor de história ou amante de História pode ficar sem conhecer o pensamento de Marrou.



O ROSTO ÍNDIO DE DEUS — Manuel M. Marzal e outros, Editora Vozes, 348 páginas. Encontramos neste livro o trabalho de 5 jesuítas que conviveram anos com os índios, apresentando textos testemunhais e outros de análise mostrando que, embora os índios tenham sido violentados em sua cultura, despojados de suas terras souberam integrar na sua tradição ancestral os elementos cristãos que lhe eram convenientes dando-nos hoje lições de humanidade, comunitarismo, solidariedade e convivialidade. Os 5 trabalhos deste livro apresentam a espiritualidade dos atuais Rarámuri, e Iseltal do México, dos Quéchua dos Andes do sul do Perú, dos Aimara da Bolívia, Perú, Chile e dos Guarani do Cone Sul. O cristianismo indigenizado lança desafios aos novos evangelizadores. Requer respeito pelo que produziu, solidariedade pelo que sofreu, diálogo com sua síntese cultural e abdicção de todo colonialismo teológico. Conviver com os sobreviventes destes povos-testemunho é em primeiro lugar penitenciar-se e depois sentar-se para estudar e receber mais do que falar e dar. Livro indispensável para todos os missionários ou interessados nos assuntos indígenas.



UM SENTIDO PARA A VIDA — Viktor E. Frankl, Editora Santuário, 143 páginas. Viktor Frankl, médico psiquiatra e doutor em filosofia é também professor de logoterapia. Neste livro ele apresenta o que é logoterapia e como esta não invalida as descobertas sérias e legítimas dos grandes pioneiros como Freud, Adler, Pavlov, Watson ou Skinner. O autor mostra a emergência e a permanência em todo o mundo do sentimento da falta de um significado para a vida. Neste livro, refuta o "pseudo-humanismo" que invadiu a psicologia popular e a psicanálise, e revigora as mais significativas características humanas.



LEITURA DA BÍBLIA NA PERSPECTIVA DO POBRE — J. E. Martins Terra, Edições Loyola, 102 páginas. Temos, neste livro, a visão da nova hermenêutica bíblica do Terceiro Mundo que, ao contrário da exegese tradicional, que visa pôr em evidência o conteúdo doutrinal, espiritual e normativo da revelação bíblica, procura privilegiar o aspecto material, isto é, não a verdade, mas as condições sócioeconômicas dos homens, o processo de produção e as relações sociais que dele decorrem. Já foram publicados seis livros escritos segundo os critérios desse novo comentário bíblico. Livro recomendado a todos os que trabalham na catequese.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO

(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a NCz\$ 10,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

- | | | |
|--------------------------|--|-------|
| <input type="checkbox"/> | UM SENTIDO PARA A VIDA | 15,00 |
| <input type="checkbox"/> | LEITURA DA BÍBLIA NA PERSPECTIVA DO POBRE..... | 8,00 |
| <input type="checkbox"/> | O TRABALHADOR-ESTUDANTE | 12,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEOLOGIA DA HISTÓRIA | 15,50 |
| <input type="checkbox"/> | O ROSTO ÍNDIO DE DEUS | 26,50 |

Nome: _____

Endereço: _____ N.º _____

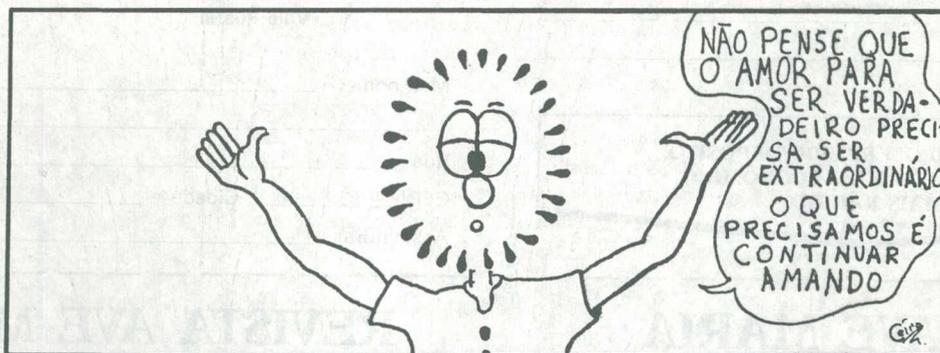
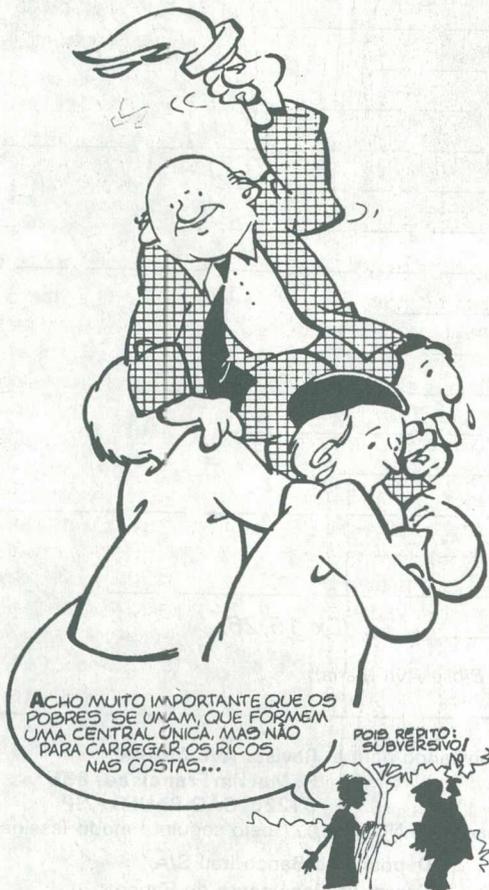
Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Assinatura: _____



QUE BOM QUE VOCÊ VEIO!

(Recado do Cortês)



O povo hebreu parte rumo à liberdade (Ex 15,22-27)

Deus sustentará Israel na caminhada pelo deserto. O episódio das águas amargas serve para apontar os temas que serão desenvolvidos ao longo da peregrinação:

- As reclamações do povo.
- Deus que transforma o mal em bem.
- A doação do Senhor de leis que deverão ser seguidas para obter as bênçãos do Senhor.

As reclamações do povo contra Moisés e Aarão se dirigem realmente contra Deus.

Colocando as palavras nos seus devidos lugares, você poderá ler a resposta de Deus.

4 letras; cura; Deus; leis; reto.

5 letras: Egito; males; olhos; todas.

6 letras: nenhum; ordens; Senhor.

7 letras: fizeres; ouvidos; ouvires.

8 letras: mandarei.

9 letras: acabrunhei; inclinares; observares.

Frase

... "se _____
 a voz do Senhor, teu _____,
 e _____
 o que é _____
 aos seus _____,
 se _____
 os _____
 às suas _____
 e _____

 as suas _____,
 não _____
 sobre ti _____
 dos _____
 com que _____
 o _____,
 porque eu sou o _____
 que te _____ (Ex 15,26)

(O trecho extraído é da Bíblia Ave Maria).

Sr. Diretor

Escrevo-lhe para dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Sr(a) _____
 Rua _____ N.º _____
 CEP _____ Cidade _____ Est. _____

E estou enviando para a **Revista AVE MARIA**
R. Martim Francisco, 656
01226 SÃO PAULO - SP

o pagamento de NCz\$ 30,00 pelo seguinte modo (assinale com X):

- Depósito no Banco Itaú S/A
 Ordem de Pagamento do Banco _____
 Cheque (cruzado) do Banco _____
 Vale Postal

Meu nome: _____

Rua _____ N.º _____
 CEP _____ Cidade _____ Est. _____

Assinatura: _____

**UTILIZE O CUPOM RECIBO/DEPÓSITO.
 É MAIS FÁCIL, É MAIS ECONÔMICO,
 É MAIS RÁPIDO.**

REVISTA AVE MARIA 10.89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

AG. CENTRALIZADORA	FINALIDADE	VALOR	AG. CENTRALIZADORA	FINALIDADE	VALOR				
0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	<input type="checkbox"/> assinatura nova	NCz\$ 30,00	0186 - HIGIENÓPOLIS - SP	<input type="checkbox"/> assinatura nova	NCz\$ 30,00				
AG.	CONTA	DAC	CEP	CIDADE/ESTADO	AG.	CONTA	DAC	CEP	CIDADE/ESTADO
0186	18.081	6	01.238	SÃO PAULO - SP	0186	18.081	6	01.238	SÃO PAULO - SP

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP/CIDADE/ESTADO: _____

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

REVISTA AVE MARIA 10.89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP/CIDADE/ESTADO: _____

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

AVE MARIA

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



Ao completar 91 anos de vida, a revista Ave Maria continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e principalmente, a orientação religiosa.

Todo mês a revista AM traz artigos que abrem caminhos para reflexões, questionamentos e respostas a tantas dúvidas do homem de hoje no que diz respeito à fé, esperança, justiça e principalmente religião dentro da realidade atual. Assuntos sobre Nossa Senhora, catequese, liturgia. A Bíblia pensada, compreendida e integrada ao nosso dia-a-dia. Enfim, uma revista que transmite o Evangelho, um suporte para fortalecer a fé e levar conforto espiritual aos seus leitores, além de notícias da Igreja no mundo e também receitas práticas e passatempos.

E, agora, ela dá uma sugestão a Você:

Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou alguém que Você estima e quer bem?

Se você não tem tempo de sair de casa para procurar, escolher e comprar uma lembrança, ou se aborrece em andar procurando um presente útil, aproveite a nossa sugestão, ofereça uma assinatura da revista AM de presente.

É um presente sempre interessante, útil e barato, e dura um ano inteiro. E todos os meses Você será lembrado com admiração e alegria.

Aproveite a oportunidade e Você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa-Nova.

Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.

ASSINATURA — COMO FAZER?

- Preencha o RECIBO/DEPÓSITO (veja o cupom ao lado) e deposite-o em qualquer agência do Banco Itaú.
- Se em sua cidade não houver agência do Itaú, utilize um dos três modos que seguem:

- 1 - Por **ordem de pagamento**, feito em qualquer banco.
- 2 - Por **cheque** (cruzado) pagável em São Paulo SP, remetido por carta.
- 3 - Por **vale postal**, feito no correio. Mandar para a agência Santa Cecília, SP, código 403911.

Em todos os 3 casos o pagamento deve ser sempre em nome da revista AVE MARIA.

- Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e (011) 66-2129

obs.: Se Você quiser, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados ao lado (veja o cupom superior), destacar e remeter para a revista Ave Maria.

ASSINANTES EM FESTA

Parabenizamos o casal CLARINDO CARDOSO DE FARIA e ISMAR DE CARVALHO FARIA pelas Bodas de Ouro comemoradas no dia 1.º de dezembro de 1988 em Montes Claros, MG. MERCEDES MENEGHINI, nascida aos 10 de outubro de 1888, em Sertãozinho, SP é assinante da revista AVE MARIA desde o ano de 1929. Mercedes sempre foi católica praticante e participante da Pia União das Filhas de Maria e do coro da Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida de Sertãozinho. Queremos parabenizá-la pelos 91 anos e pelos 60 anos ininterruptos de assinante da AVE MARIA. Coincidência: a assinante tem a mesma idade da revista AVE MARIA. Parabéns MARIA EMÍLIA LIMA pelos seus 80 anos de idade completados no mesmo dia e mês da fundação da revista AVE MARIA. Cercados pelo carinho de seus filhos, genros, noras, netos e bisneto o casal HETELVINA DILETA BOZZATTO BAÚ e LUIZ JOÃO BAÚ comemoraram suas Bodas de Ouro em Carazinho, RS. Os Padres Claretianos, através da revista AVE MARIA agradecem a homenagem que a Prefeitura de Batatais (Projeto-Lei de autoria do Vereador Dr. Oswaldo Marinheiro, sancionado pelo prefeito Salim Jorge Mansur) prestou ao falecido Pe. GERALDO JARUSSI, (claretiano), denominando CENTRO COMUNITÁRIO Pe. Geraldo Jarussi, o Centro existente no Conjunto Habitacional "Dom Romeu Alberti" em Batatais, SP.

RELENDO A BÍBLIA

Resultado:

... "Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto aos seus olhos, se inclinares os ouvidos às suas ordens e observares todas as suas leis, não mandarei sobre ti nenhum dos males com que acabrunhei o Egito, porque eu sou o Senhor que te cura. (Ex 15,26)

INSTITUTO SECULAR ORIONITA



TAMBÉM VOCÊ

É chamada a construir a civilização do amor: consagrando-se a Deus, no INSTITUTO SECULAR ORIONITA, nas costumeiras condições de vida, permanecendo no seu ambiente social, familiar e profissional. Os INSTITUTOS SECULARES são novas formas de vida de perfeição instituídas pela Igreja, que a auxiliarão neste caminho.

Informações

• Pe. José Carlos dos Santos
Caixa Postal 1002
Tel.: (031) 441-5455
30161 - Belo Horizonte - MG.

• Aparecida Soares
Rua Voluntários da
Pátria, 450/708
Tel.: (021) 226-7980
22270 - Rio de Janeiro - RJ.

Já me decidi...
Vou ser IRMÃ
CANISIANA



Para me consagrar a Deus no "SERVIÇO À PALAVRA DE DEUS", que leva o homem a uma realidade mais humana e menos injusta.

Para tomar a defesa dos pobres, dos que necessitam ser evangelizados, vou trabalhar na evangelização: catequese, missões, paróquias, livrarias e colégios.

SERVIÇO SOCIAL:

creches, cursos semi-profissionalizantes e com famílias carentes

E você, também pensa como essa jovem?

Venha conosco porque ela já é uma das nossas.

SECRETARIADO VOCACIONAL

Irmãs de São Pedro
Canísio

Cx. Postal 12

12.570 - Aparecida - SP

O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

*POIS É, AMIGO... O NATAL JÁ SE APROXIMA!
E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR
PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES
QUE NOS SÃO CAROS!
COMO ABRAÇAR A TODOS
AQUELES QUE NOS
ACOMPANHARAM DURANTE O ANO?
— ISSO É POSSÍVEL? — CLARO!
COM CARTÕES DE NATAL,
SEU RECADO “CHEGA LÁ...”*

Não deixe para depois... Mande cartões de Natal a quem espera sua palavra amiga.

A revista Ave Maria lhe oferece lindos modelos. Conheça nossa promoção e faça já sua encomenda. Além de estar comunicando a verdade e a paz do

menino Deus, você estará contribuindo para a formação dos futuros missionários claretianos. Escreva-nos.

Cartões de Natal - uma ótima idéia.

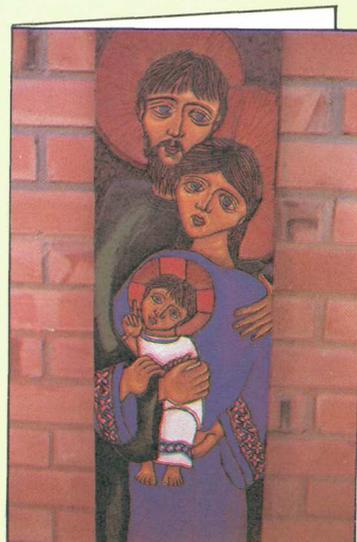
Retribua a amizade e o afeto de tantas pessoas desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus e um Feliz Ano Novo.



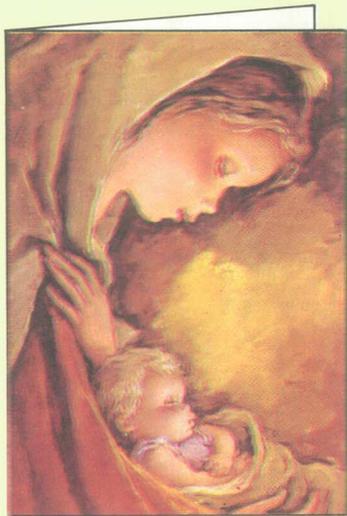
Nº 77 (110 x 165 mm)



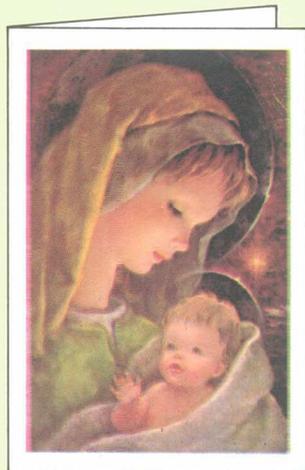
Nº 78 (110 x 165 mm)



Nº 79 (110 x 165 mm)



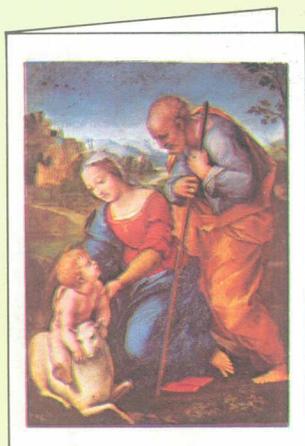
N° 31 (210 x 150 mm)



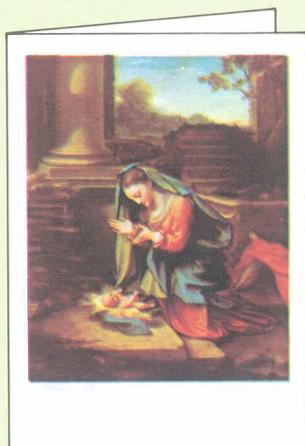
N° 34 (200 x 150 mm)



N° 39 (210 x 150)



N° 10 (200 x 145 mm)



N° 08 (200 x 145 mm)



N° 35 (200 x 130 mm)

MODELOS

		ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
N° 08	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 10	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 31	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 34	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 35	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 39	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 77	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 78	NCz\$ 1,00 cada	cartões
N° 79	NCz\$ 1,00 cada	cartões
SUBTOTAL		cartões

ATENÇÃO!

Para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar, faça assim:

- 1 — Preencha corretamente os espaços pontilhados.
- 2 — Some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 — Verifique, na *tabela de descontos*, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra. Com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

TABELA DE DESCONTOS

Quantidade de pedidos

- Pedidos de 201 a 400 cartões 10% de desconto
- Pedidos de 401 a 600 cartões 20% de desconto
- Pedidos de 601 a 800 cartões 30% de desconto
- Pedidos acima de 800 cartões 40% de desconto.

Reúna os pedidos dos amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os espaços corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 54215 - CEP 01296 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

Obs.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- * Os cartões serão remetidos por meio do Secretariado Vocacional Claretiano e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio vá buscar seus cartões.
- * Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.